

AUTORES DIVERSOS

SEAREIROS DE VOLTA

WALDO VIEIRA



Waldo Vieira

Seareiros de Volta

Prefácio de Elias Barbosa Capa de JO

1* Edição

FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA (Departamento Editorial)

Rua Souza Valente, 17 e Avenida Passos, SÓ RIO, Gb — ZC — 08

Composto e impresso

nas oficinas da

— FEB —

Prefácio

Atendendo ao desvanecedor convite dos Amigos Espirituais para organizar a presente obra, moveu-nos tão-somente o desejo de prestar pálida homenagem àqueles que, no passado, se empenharam nas lides apostolares da Terceira Revelação, em terras brasileiras, agora de volta, neste livro, através das antenas medianímicas de Waldo Vieira.

Não obstante reconhecer a insignificância do nosso esforço pessoal, imperioso se diga que "Seareiros de Volta" vale por substancial compêndio do Espiritismo no Brasil, de vez que alguns dos mais valorosos pioneiros da Doutrina Espírita, em nosso País, aqui se encontram, alguns deles contemporâneos do próprio Allan Kardec.

De passagem, enumeremos alguns itens que reputamos como sendo apontamentos necessários para a compreensão deste livro.

Antes de tudo, convém esclarecer que todos os capítulos desta obra foram psicografados pelo médium e médico Waldo Vieira, em sessões públicas da Comunhão Espírita Crista, em Uberaba, nesses últimos anos.

Fato digno de menção: todos os seareiros enfileirados aqui nos trazem avisos e lições, em torno da Doutrina Espírita, destacando-lhe a pureza genuína, muitos deles solicitando-nos não apenas o exame dos aspectos mais expressivos da Terceira, Revelação, mas também sugerindo-nos reflexões da mais alta importância, por frutos de experiência vivida.

E' assim que Albano Couto nos previne, alinhando três perigos nos quais sucubem freqüentemente promissores tarefeiros do Evangelho Re-nascente: "o abuso da autoridade, o envilecimento do sexo e a paixão do dinheiro".

Raul Hanriot, em "Colegas Invisíveis", confirma que "todos estamos cercados de testemunhas", cabendo-nos esforço máximo na adoção do preceito de Jesus — "orai e vigiai para não cairdes em tentação".

Clélia Rocha nos conclama à observação de três recursos essenciais ao sustento da paz íntima, a saber: "a prece, a leitura edificante e o serviço desinteressado em favor do próximo."

Alberto Seabra, o ilustre médico homeopata, deixa-nos primorosa receita para desarmar e suprimir os pensamentos indesejáveis.

Alexandre Dias, exalçando a figura do Codificador, patrocina feliz defini-

ção quando proclama que "Allan Kardec foi um homem apocalíptico".

Anália Franco, cujo nome, só por si, expressa legenda sublime de Espiritualidade Superior, vem afirmar-nos que "todo espírita viverá feliz" quan* do fizer do dever um prazer.

Impossível referir-nos, particularmente, a todas as páginas desta obra.

Que o próprio leitor verifique o primor delas por si mesmo.

Decerto que alguns contemporâneos e conhecidos pessoais dê alguns dos seareiros espíritas aqui enfileirados estranharão a clareza e a elevação de linguagem com que eles — seareiros desencarnados — agora se expressam, quando na última existência não foram, detentores de mais ampla cultura intelectual. Para nós, porém, os espíritas, nada há nisso de surpreendente, uma vez que nos achamos informados pela própria Doutrina que o Espírito liberto dos constrangimentos físicos, ao tomar conhecimento de sua nova situação na Espiritualidade — quando reto cumpridor de seus deveres —, consegue retomar, quase que de chofre, todo o cabedal de conhecimentos nobilitantes que entesourou em outras vidas. Nada, pois, de excepcional na ocorrência. Fato corriqueiro, perfeitamente enquadrado aos princípios da lógica.

Outro ponto a ressaltar: o carinho popular de que os arautos da verdade espírita se viram revestidos em todas as regiões brasileiras, alguns deles recebendo alcunhas afetuosas, quais sejam — "petitinga" e "batuíra", nomes de peixe e ave pernoita, respectivamente.

Confortador, sem dúvida, verificar que os missionários de ontem, dedicados à disseminação da Verdade no plano físico, voltam hoje até nós com o intuito de clarear-nos a experiência, patenteando-vos que a Doutrina por eles ensinada é a mesma que nós outros agora defendemos, sobre os fundamentos de Allan Kardec, na restauração do Cristianismo.

Mensagem consoladora dos seareiros que nos precederam na Verdadeira Vida, erige-se a presente obra em correio de esperança e de alegria, veiculando verdade, renovação, paz e bom ânimo no combate os trevas que, tantas vezes, carregamos ainda até mesmo em nós próprios, além de nos incentivar a que prossigamos em posição de serviço e em testemunho de /é...

Ao lado de nomes menos conhecidos, não obstante todos os cultivadores desta colheita de bênçãos se haverem inscrito brilhantemente na

construção espírita em várias regiões brasileiras, aqui aparecem: Bezerra de Menezes, o Kardec Brasileiro; Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo do Espiritismo no Triângulo Mineiro; Ewerton Quadros, primeiro presidente da Federação Espírita Brasileira; Teles de Menezes, coetâneo do Codificador e fundador de "Eco d'Além-Túmulo", o primeiro jornal espírita do Brasil; José Petitinga, um dos espíritas de maior projeção na Bahia, jornalista e poeta de grande merecimento; Batuíra, cuja memória todos reverenciamos, pela abnegação e pelos exemplos de amor ao próximo; Caírbar Schutel, figura das mais representativas do Espiritismo em plagas brasileiras; Leopoldo Cirne, o doutrinador admirável; Bittencourt Sampaio, escritor, poeta e jornalista de gabarito dos mais elevados; Joaquim Carlos Travassos, o primeiro tradutor das obras de Kardec, no Brasil; Júlio César Leal, quem publicou a primeira obra poética em língua portuguesa, para a difusão do Espiritismo, chegando a chamar a atenção de poetas da tempera de um Castro Alves; José Marques Garcia, pioneiro da Nova Revelação, na cidade de Franca, Estado de São Paulo; Romeu do A. Camargo, conhecedor profundo da Bíblia, e que tantas contribuições ofereceu aos estudos do Espiritismo; médicos respeitáveis, ao lado de alguns já citados, quais Augusto Silva, Pinheiro Guedes, Dias da Cruz, Militão Pacheco; médiuns passistas, receitistas e doutrinadores, como sejam Domingos Filgueiras, Ignácio Bittencourt, Pedro Richard, Maia de Lacerda, Albano Couto; senhoras que deixaram vigoroso rastro de luz, quais Anália Franco, Aura Celeste, Clélia Rocha, Maria Máximo, Marília Barbosa; Abel Gomes, autodidata e ilustre esperantista; Lameira de Andrade, Camilo Chaves e João Modesto, espíritas eminentes e abnegados que brilharam em São Paulo e Minas Gerais.

Na organização de "Seareiros de Volta", adotamos o seguinte critério: dispomos os autores por ordem alfabética, e não por ordem de desencarnação (Teles de Menezes é aquele desencarnado há mais tempo — 16 de Março de 1893, e o mais recentemente desaparecido é o Dr. Carlos Lomba, a 22 de Agosto de 1958),

Quando determinado autor comparece com, mais de uma produção, incluímo-las uma pós outra, de modo a deixar perfeitamente clara a nossa intenção de, tanto quanto possível, alternar assuntos diversos de um mesmo comunicante.

Com relação aos índices, além do geral, com, os autores dispostos em

ordem alfabética, organizamos um índice alfabético das mensagens, diligenciando facilitar ao leitor o manuseio das páginas que lhe solicitem mais apressadamente o interesse. Dos seareiros enfileirados aqui, alguns deles já se haviam comunicado anteriormente através do médium Francisco Cândido Xavier, quais sejam Abel Gomes, Anália Franco, Ignacio Bittencourt, Joaquim Murtinho, Teles de Menezes, Romeu do A. Camargo, todos eles presentes no livro "Falando à Terra", obra lançada pela Editora da Federação Espirita Brasileira, em 1951.

Quanto ao mais, cremo-nos na obrigação de encerrar os nossos despretensiosos apontamentos de limiar, para que o leitor amigo julgue a oportunidade e o valor deste livro por si próprio, ao mesmo tempo que lhe agradeçamos a gentileza da atenção e expressamos o nosso comovido reconhecimento aos amigos espirituais que no-lo trouxeram,, com os nossos votos para que prossigam, engrandecidos e felizes, amparando-nos em nossas necessidades e enaltecendo as verdades de Deus.

ELIAS BARBOSA

Uberaba, 3 de Outubro 1965

As barreiras da morte

ABEL GOMES

Nossa igualdade perante a vida aparece com a nossa igualdade de criação espiritual. Maturidade e esforço próprio são os únicos fatores que fazem diferença.

Ante a Lei Divina estamos constrangidos a determinadas obrigações para com a conquista de direitos, evidentemente comuns a todos.

Na Humanidade, somos grande família e tão somente alguns homens é que estabelecem fronteiras por agentes de separação e discórdia. As verdadeiras e mais sufocantes fronteiras de um povo são os seus filhos incompreensivos.

Deus não traçou raias na Crosta Terrestre.

Nas demarcações entre dois países, as areias das praias nunca se discriminam. As vagas do mar são móveis e idênticas onde quer que se formem. O solo prossegue por vales e montes, sem nenhuma descontinuidade.

Os rios fazem contrabandos inocentes com recursos da terra e da sementeira de ambas as margens das regiões que interligam. As raízes dos vegetais, sob as pedras de um muro, não mostram alterações. As árvores dão frutos sem saber que espécie de criatura os devora.

Comunicam-se os pássaros sem qualquer noção de limite. Os peixes não marcam as águas em que nasceram. Os ventos, de pólo a pólo do Globo, compõem as mesmas árias.

De modo análogo, as ondas hertzianas transformam-se em sons no rádio, desconhecendo balizas. As ondas luminosas alinham imagens na televisão, transcendendo divisórias geográficas. * Ainda hoje, anotamos a ansiedade com que o homem demanda quebrar as segregações lingüísticas, difundindo o Esperanto por 'língua internacional'.

A cada instante somos defrontados por múltiplas iniciativas de troca, entre valores culturais e artísticos, de nação a nação.

Justo perceber que dia virá em que todos os marcos separatistas desaparecerão; contudo, até lá, cumpre-nos derruir as fronteiras

morais existentes entre nós, preparando caminho para o congruamento integral da Humanidade futura.

À vista disso, reconheçamos a oportunidade de se desfazerem as barreiras da morte que, igualmente, só existem no cérebro humano.

Esfumemos os sonhos ilusórios, acerca do mundo espiritual, para que a grande transição não venha a condensá-los em pesadelos de dor.

Quando o homem desencarna não regride desastrosamente e nem tão-pouco avança, de chofre, nas trilhas da evolução; continua a ser o que era, o que viveu, o que fez. Permanecerá, como Espírito, onde já vivia como encarnado: em plano inferior, se articulava o mal; ou em esfera superior, se edificava o bem. Portanto, desde agora, trabalhai servindo, para que vos transformeis amanhã em cidadãos livres da Pátria Espiritual.

Criador, Criação, Criaturas

ABEL MATTOS

Não há homem completamente realizado neste mundo; isso porque, no Planeta, não há Espírito de extrema vanguarda.

O maior gênio terrestre apenas recolhe migalha da Infinita Sabedoria e o maior santo retém mínimo fragmento da virtude, calculando-se as características de aprimoramento sem fim.

Onde, neste momento, a criatura humana suscetível de alardear ciência absoluta ou grandeza moral irrepreensível ?

Por onde fores, encontrarás deficiências inevitáveis, mas, se aprecias a vida com as retinas iluminadas pela chama do bem, toda insuficiência é secundária, de vez que antes de tudo destacarás a parte melhor dos seres e das coisas.

Somente sentindo e raciocinando assim, articularás o primeiro passo nos domínios da caridade pura.

Existência humana constitui limitação. Obra inacabada, toda criatura carece de retoques, reclamando concurso externo para atingir os seus fins.

Só o amor exprime plenitude. O homem totalizar-se-á em perfeição, unicamente quando amar com irrestrito desinteresse, reservando-se o privilégio de amparar e socorrer os outros, sem remuneração de qualquer natureza.

Somos convocados a viver com todos e a auxiliar a todos, quanto nos seja possível. A face de tal imperativo, nossa dívida para com Deus revela-se ilimitada: não existe quem logre pagar o dom da eternidade que recebeu.

Vivendo perante o Criador, na Criação e com as Criaturas, a nossa capacidade de construir o bem é inapreciável.

Imperioso, dessa forma, sejamos sinceros, reconhecendo que existem sorrisos afetuosos e sorrisos profissionais, palavras do entendimento e palavras da convenção, apoio autêntico e apoio simulado, assistência espontânea e assistência oficiosa, razão por que é necessário discernir que a solidariedade, na base do proveito próprio, representa comércio análogo aos demais.

Apoiados no Criador, na Criação e nas Criaturas, nosso coração comporta mais amor, o cérebro mais experiência e os braços mais trabalho em favor dos semelhantes. Em razão disso, a Justiça do Universo, muito acima do teu nome ou da conta de teus dias, indagará sempre pelo teu rendimento espiritual.

Os fantasmas da mente

Albano do Couto

Revendo arquivos e arquivos espirituais, assinalamos quedas lamentáveis daquelas almas chamadas pelo Senhor, em todos os tempos, a compromissos na Seara do Aperfeiçoamento Humano e, especialmente, neste último século, as que foram convocadas para servir à Doutrina Espírita.

Justo, assim, venhamos a destacar que dentre todas as provas humanas em que sucumbem os tarefeiros mais promissores, três existem mais graves e mais freqüentes: o abuso da autoridade, o envilecimento do sexo e a paixão do dinheiro.

Vejamos alguns exemplos.

Nos excessos do poder, surpreendemos, a cada passo: a concor-

rência a posições destacadas nas galerias de mando terrestre, em prélios acirrados e violentos nos quais grandes esperanças e sublimes projetos da Espiritualidade são impiedosamente exterminados nos desvarios da inteligência; a transposição de forças, que deveriam ser criteriosamente aproveitadas nas construções doutrinárias, para o endeusamento da personalidade e conseqüente procrastinação de serviços ligados à emancipação coletiva e ao aprimoramento humano.

Nos desregramentos afetivos são comuns: a fuga aos compromissos sentimentais assumidos, com a destruição de uniões e lares organizados pela esfera superior, na condição de bases destinadas à reencarnação de elevados missionários dispostos a contribuir na redenção da Terra, exalçando o futuro; a rendição da pessoa às teias da aventura emocional, em cujos fios viscosos pululam entidades vampirizantes, interessadas na hipnose de condição inferior, sob a qual tombam numerosas almas sensíveis, situadas no campo terrestre para feitos gloriosos da mediunidade.

Nos delírios da usura repontam calamidades das mais encontradiças: a capitulação diante de tentações infelizes, no manuseio de altas subvenções dessa ou daquela procedência, em cuja trama caracteres bem intencionados se vêem envolvidos nos jogos da apropriação indébita, fantasiada, de competência; a vinculação gradativa a propinas douradas, à margem do serviço fraterno, propulso sorrateiramente a criatura para os desvios absconsos do profissionalismo religioso.

Os Espíritos Mentores permitem que o seareiro do bem seja testado, de modo a lhe verificarem as forças para que se lhe dilatam encargos e ações.

Geralmente, o companheiro em falência não é a única pessoa a se prejudicar em semelhantes defecções e, por esse motivo, às vezes, os Orientadores Maiores julgam mais acertado que o problema surja de imediato, para prevenir quedas futuras, piores e mais espetaculares de comunidades inteiras.

Todos os caminhos da obsessão disfarçada que apontamos constituem aferidores espirituais dos cultivadores do Bem e da Luz, conscientes das próprias responsabilidades, sem qualquer tangente à desculpa por deterem consigo forças suficientes para superá-los. E, por isso mesmo, quando caem, não encontram apoio algum

dentro de si mesmos para eximir-lhes a culpabilidade, adotando, então, o afastamento das tarefas, a estagnação das próprias vidas e a perda da oportunidade evolutiva que a reencarnação lhes oferecia.

Precatem-se, pois, nossos irmãos domiciliados na esfera física, porquanto, no abuso da autoridade, no envilecimento do sexo e na paixão do dinheiro, se levanta a trilogia sinistra dos mais perigosos fantasmas da mente, a lançar muita gente boa e capaz nas sarjetas da sombra e nos despenhadeiros da inutilidade.

Nem mesmo Jesus

ALBERTO SEABRA

A atmosfera terrestre é cadinho esfervilhante de idéias descontraídas, compelindo a personalidade consciente a sofrer o assédio ininterrupto das mais diversas correntes mentais.

Nem mesmo Jesus, o Excelso Governador Planetário, quando aí estava humanizado, conseguiu escapar a essa contingência. Embora a grandeza divina em que se destacava, onde comparecia era o alvo direto de simpatias e aversões.

A criatura mais avessa à existência do plano extrafísico é compulsoriamente impelida a manter contactos imperceptíveis com Inteligências desencarnadas .

As emanções reais, conquanto intangíveis, dos pensamentos criam ímãs de força entre as almas. Todo cérebro é repositório de sugestões de vários cérebros espirituais, bastando, para isso, os fatores da semelhança e reflexão.

Forçoso compreender que detrás do movimento exterior da vida terráquea, vige a luta mental silenciosa e intensa entre as individualidades situadas nos dois planos.

Qual acontece na própria esfera física, na vida espiritual existem sempre duas facções, uma sadia e outra enfermiça, a se digladiarem ao redor dos interesses superiores e inferiores.

Convém, desse modo, saber que os homens são cercados por entidades de natureza diferente pelo tipo diferente de matéria na qual

se evidenciam, respirando em contendas acirradas a respeito de tudo e de todos.

Há litígios constantes em torno da posse, mesmo transitória, de pessoas recém-desencarnadas, de refúgios uterinos para a reencarnação, de energias mediúnicas para a construção das boas obras ou sustentação de vícios, de mentes que se articulem por instrumentos da luz ou da sombra.

Amigos defendem para a exaltação do bem, desafetos disputam para a execução do mal.

À face disso, o pensamento é o seletor do trabalho e o divisor das responsabilidades de cada um. Toda transformação há-de partir dele, sem o que se torna insustentável o serviço de elevação. Certifica-te, pois, de que os teus pensamentos nunca vagueiam sem direção e nem invadem os espaços, sozinhos. Quando pensas, ligas-te de pronto a outras mentes que vibram em sintonia contigo, seja no melhor ou no pior da existência, na esperança ou no desalento, na alegria ou na dor. Do ponto de vista mental, ninguém trai a própria realidade, somos o que, na verdade, somos. E para desarmar os pensamentos infelizes suscetíveis de alcançar-nos, nada existe superior à força da brandura e da humildade, nascidas nas fontes da boa intenção, seja no exercício do dever edificante que nos compete ou na extensão da fraternidade sem mescla.

Policia os próprios pensamentos para que a tua vida se renove contigo.

Homem algum faz contrabando de bens terrenos para o Mundo Espiritual e, de igual modo, Espírito algum atinge as Esferas Superiores em regime de clandestinidade.

Os complementos da palavra

ALBERTO SEABRA

Não raro imaginamos que somente se incrimina alguém na conversação, quando pormenorizamos referências descaridasas e gritantes. Mas a realidade é bem outra.

O cáustico da maledicência, o fogo da calúnia, o miasma do pessimismo e o visco do desânimo, nem sempre exigem verbo sonoro para se darem a conhecer, envenenando a vida.

Quantos crimes são consumados «lavando-se as mãos», usando-se o desprezo mudo, arruinando-se o bem através de ademanes sutis, quando a língua dormita no leito da boca ?

Dependendo das circunstâncias e dos lances da frase, os acessórios da palavra dizem, vezes e vezes, muito mais e com maiores efeitos do que toda uma acusação bem urdida.

Analisa os complementos da linguagem falada que te envolvem e te acompanham:

O silêncio intencional, após a alusão alheia ao valor de outrem.

A mímica irônica de breves segundos a expressar descortesia.

O sorriso de cepticismo com respeito aos préstimos dessa ou daquela instituição.

O rápido muxoxo nos apontamentos em torno de um livro.

O menear de cabeça, aparentemente inofensivo, a valer por sorrateira condenação.

O gesto de enfado ou de crítica, relativo à tarefa em pauta.

A expressão facial interrogativa, mostrando pretendida inocência na consideração de um problema .

O olhar reticencioso de descrença, quanto à veracidade de um fato.

O movimento espontâneo de negação, traindo intentes secundários na prestação de informes, supostamente sinceros.

O simples ar de dúvida depreciativa, no comentário acerca do companheiro.

Enquanto aí estamos, imersos nos fluidos da matéria densa, relacionamos tais atitudes por bagatelas. Entretanto, quando transpomos os portais da morte para renascer no clima da vida verdadeira, reconsiderando os passos vividos, é que atilamos com a extensão de sua importância, em nossos destinos.

Observando os sentimentos que porejam do corpo espiritual,

através da aura, reconhecemos que, a rigor, ninguém consegue ocultar intenções, sejam as mais profundas.

Fluidos e vibrações, a dimanarem do ser, falam mais alto que discursos e votos articulados pela língua.

Disciplinemos os complementos de nossa palavra, aplicando-os, quanto possível, em favor do bem de todos.

Vigilância e severidade para nós mesmos, bondade e tolerância para com os outros.

A percuciência da Lei Divina é superior à mais subida perspicácia da mente humana.

Exagerando os erros e os defeitos de alguém, agravamos conseqüentemente as nossas próprias faltas e imperfeições, pois seremos julgados conforme houvermos julgado o próximo.

Clareemos as manifestações com a luz da indulgência, guardando dentro e fora de nossas almas a lição sempre viva:

— «Bem-aventurados os que são misericordiosos, porque obterão misericórdia.»

Pedra angular

ALEXANDRE DIAS

Naufragam antigas crenças nas ondas indomáveis do progresso. Gargantas invisíveis solfejam hinos de amor em harmoniosas audições.

O Espiritismo vem dar voz ao silêncio, desfazer o irremediável, destruir o impossível e expandir o sopro da Vida!

A Humanidade sonolenta desperta com vagar, ao concerto das vozes espirituais que abrem as portas das Esferas Superiores, desabotoam o bem latente no âmago das almas, rompem as arcas das potencialidades criadoras de cada cérebro, descerram o seio luminoso da fraternidade em cada coração ...

Desvela-se o anfiteatro da Terra ao estudo da Verdade, sem êxtases obscuros e sem excessos de interpretação que obstruam o raciocínio.

E, hoje, sabem muitos que o Espírito evolui vivendo todas as vidas e morrendo todas as mortes no binômio chegada-partida e partida-chegada, entre o renascimento e a desencarnação, nas trilhas do eterno existir.

Não há um mundo à parte para os espíritas: o Globo é a Grande Seara. E dia virá em que a realidade irmanará o homem do pólo, da planície, do vale, da montanha e do deserto, na comunhão suprema de todos os ideais. Entretanto, meditemos.

Apenas isso não basta!

Necessário ponderar que somos a peça mais importante nas transformações planetárias do momento, porquanto representamos a pedra angular dessas mesmas transformações.

Imperioso, assim, tomares por iniciativa de base a própria reforma íntima, reconhecendo que só na auto-educação temos a chave de toda reforma íntima e unicamente no estudo metódico encontramos o primeiro passo da auto-educação.

Guarda consciência do próprio valor e demanda, por ti mesmo, a assimilação e a conseqüente substancialização dos princípios espíritas, no roteiro que a Espiritualidade te descerra.

Assina o ponto diário no trabalho da Doutrina que nos rege.

Inclui um novo livro espírita em teu cardápio mental de cada semana.

Em Allan Kardec, identificamos um homem apocalíptico enviado pelo Senhor e o discípulo do Senhor há de alcançar um tempo em que o Evangelho se lhe incorporará tanto à vida e em que o Evangelho será efetivamente tão ele mesmo, que, ao compulsá-lo, se lhe afigurará estar monologando consigo próprio, sentindo-se qual se fosse ele também um dos aprendizes que escreveram e testemunharam, as maravilhas inolvidáveis que lhe constituem o texto de redenção.

Projeto reencarnatório

ALFREDO JÚLIO

Crer em todo Espírito, sem exercitar a razão, é comportamento tão contraproducente para o espírita e o Espiritismo, quanto a atitude do materialista que não aceita a evidência de Espírito algum.

Não te deprima a ausência da comunicação com determinado amigo que se transferiu para o Além. Há muitos fatores que desfavorecem a possibilidade da transmissão mediúmica.

Nem sempre os Espíritos podem atender àqueles que os chamam. Nada mais natural: se isso ocorre, freqüentemente, com os homens comuns da Terra, que se dirá do intercâmbio complexo com os desencarnados?

Expressar-se mediúnicamente não é tão fácil quanto se pensa: para estabelecer uma correspondência de real valor, dos planos superiores para o mundo, o interessado vê-se constrangido a verdadeiro curso de manifestação.

Não acredites em mudanças radicais pela morte: continuarás fazendo, como Espírito, e dentro das condições da vida espiritual, aquilo que fazes como encarnado, na vida humana. E merece notar-se que essa ausência de mudanças radicais é mais grave do que se as houvesse. Por isso e para cúmulo de paradoxo e infortúnio, legiões de Espíritos são, por séculos e séculos, mais lúcidos quando na carne do que quando livres no Espaço: os vícios a que se acomodam não lhes permitem liberdade para a fixação deles próprios na paz interior.

Inegável que o Espiritismo é interessante e consolador; contudo, acima do interesse e da consolação, ele confere a responsabilidade do conhecimento espiritual, a cada um obrigando a responder pela elaboração dos ingredientes mentais que lhe patrocinarão a existência seguinte.

Recebe com carinho e discernimento os visitantes da Espiritualidade, mas vive cooperando com os teus contemporâneos de aprendizado humano para alcançares a meta essencial: a suavização do projeto reencarnatório de tua próxima vida terrestre e, conseqüentemente, a ajuda efetiva na melhoria e no esclarecimen-

to dos desencarnados que te observam ou te acompanham.

A árvore que consegue crescer no deserto assegura a vitalidade da sementeira, em torno, formando o prodígio do oásis, e a consciência que se edifica assemelha-se a lâmpada inflamada que se faz, ao mesmo tempo, clarão em si mesma e luz no caminho.

Fazer do Dever um Prazer

ANALIA FRANCO

Tesouro inconspicível que o homem pode trazer por dentro reside na confiança integral depositada por ele na Força Maior que rege a vida.

Quem transporta consigo semelhante riqueza iluminou a vontade, erguendo-se invencível nas vagas ondulantes em que se entrecam as ilusões terrestres.

Sejam quais sejam os empecos externos, enxameiem-se ciladas por onde caminhe, esculpe a fisionomia da vitória no pedestal da serenidade. Nos vagalhões da luta, tem o raciocínio ereto, à feição do penedo capaz de sustentar o farol que aponta o abismo, e mantém o sentimento qual chama de esperança a fazer-se canção na sombra noturna para saudar o renascimento da alva.

Não conhece tempo pior, nem futuro incerto. Em qualquer eventualidade, convence-se de que executa os desígnios da Providência, para que melhore a si mesmo, melhorando as existências em derredor.

Nada tem a perder, quanto ao mundo, porque, acima de tudo, prestigia os talentos que transcendem os valores do mundo.

Dificuldade ser-lhe-á incentivo na ação meritória; incompreensão alheia atestar-lhe-á o devotamento; sacrifício lhe acenará sempre, qual radioso clarão a desvendar-lhe roteiros para a esfera superior. Arrosta perigos e sofre riscos, baseando-se na importância do esforço a que se expõe na transitoriedade de tudo o que é humano fora de si, para exaltar a perenidade de tudo o que é espiritual, em si.

* **

Olha o íntimo de ti e mede a extensão de «terreno interior» que consegues alcançar na *luz* da fé renovadora que pensa, analisa e conclui por si própria. Conserva a atitude de quem está pronto a servir. Préstimo espontâneo revela desejo de acertar.

Cada dia, cada experiência e cada circunstância te facultam multiplicadas oportunidades para burilar a fé, de maneira a te certificares, ainda mais entranhadamente, de que ninguém pode aposentar a própria consciência.

E' assim que todo espírita viverá feliz, fazendo do dever um prazer.

Meio - companheiro

ANÉSIO SIQUEIRA

Há pensadores no mundo, realmente admiráveis; contudo, mostram-se absolutamente empoleirados no conhecimento quais tesouros perdidos em geleira elevada. Guardam conquistas íntimas ini-ludíveis, mas nunca se dignam baixar os olhos para a noite do povo que sofre, ao jeito de lâmpadas conscientes que estivessem dispostas a brilhar, somente se transferidas para a casa do sol.

Urge examinar semelhante figurino para que não nos venha modelar atitudes. O Espiritismo jamais atingirá os objetivos que perfilha, avocando para si a condição de aristocracia da Verdade, erguendo-se em doutrina de privilegiados do raciocínio ou configurando-se por bandeira de belas teorias estanques perante a reorientação da Terra.

O templo espírita é uma casa do Cristo e o seu frequentador não pode viver aí no enlevo da fé improdutiva, qual se delirasse sob o efeito de entorpecentes sagrados. Numa vida terrestre construímos a estrada por onde passaremos na vida próxima; o conforto, que hoje estejamos fornecendo a outrem, será o conforto que amanhã nos advirá; o consolo que facultemos aqui, aos que padecem, acolá será transformado em apoio providencial a nós mesmos.

Sempre existem construções para quem as deseja. Qualquer existência humana pode carecer de tudo, menos do ensejo de auxiliar.

Ampliemos as atividades da seara para atender aos seareiros desocupados, estabeleçamos setores outros de ação e tracemos

responsabilidades mais vastas, dilatando fichários de nossas realizações .

Marginando-nos o caminho, há doentes reclamando remédio, famintos a saciar, desnudos a vestir, analfabetos do espírito suspirando por luz.

Sem renovação, progresso é utopia. Formemos novas equipes para criar e supervisionar os cultos do Evangelho nos lares com as elucidações do Espiritismo, preparemos colunas volantes de socorristas que balsamizem o sofrimento, os instrutores da mediunidade, os amigos experientes que assegurem o trabalho da desobediência, os atendentes de enfermos, os assistentes sociais, os benfeitores dos recém-natos, os evangelizadores da infância, os expositores de doutrina e, sobretudo, multipliquemos os círculos de estudantes da obra de Allan Kardec, o missionário da Nova Revelação.

Discriminemos tarefas e abordemos os tarefeiros potenciais para que se ajustem aos encargos que lhes sejam cabíveis. Espiritismo é convite ao estudo e intimação à utilidade. Companheiro sem serviço é meio-companheiro.

Caridade real

ANTÔNIO CARDOSO

Toda criatura plasma ou alberga pensamentos novos a todo instante. Naquilo que te importa mais intimamente, recibes contínuas abordagens mentais, dignas e indignas, e, porque te decides a escolher, és, ao mesmo tempo, como Espírito encarnado, o benfeitor ou o malfeitor de ti próprio.

Se urge estudar a nós mesmos, na esfera das nossas reações, para sanarmos as próprias faltas, a caridade preceitua, igualmente, estudar a alma dos semelhantes, nas tendências que os caracterizam, para servi-los com mais segurança.

Não raro, somos obrigados, em nome da fraternidade, a fazer aquilo a que não nos achamos predispostos no momento, vencendo indisposições, dores e achaques, cansaços e desconfortos. E' aí que testemunhamos mais vivamente a caridade pura.

Quantas vezes, embora sem ânimo para conversar, torna-se preciso entabular determinado entendimento por requisição da caridade?

Em quantas ocasiões, apesar da fadiga, é forçoso te entregues ainda a algum sacrifício, caminhando um pouco mais, à face da caridade que assim reclama?

Quantas horas, não obstante sem qualquer disposição íntima, serás compelido a despender, em servir o próximo nisso ou naquilo, para atender a silenciosa rogativa da caridade?

A caridade real é essa doação de algo pessoal e único que trazemos dentro de nós e que somente nós podemos oferecer.

E' o esforço de esquecimento do «eu» para louvar os outros.

E' a anulação do direito que nos compete para consagrar o direito de alguém.

E' o silêncio de nossa voz para que se faça ouvir uma voz mais frágil que a nossa.

E' a luta contra os incômodos pessoais para dilatar o bem-estar alheio.

E' a muda sufocação de toda tristeza nossa para acentuar a alegria no coração de outrem...

Se todos somos almas convalescentes, estejamos, no entanto, convictos de que não há mal inextirpável na intimidade do próprio ser.

Estuda fraternalmente as aflições do próximo. Uma criança a chorar, conquanto nos enteneça as fibras mais íntimas, lembra, em qualquer parte, a vida acordando os que se dispõem a sofrer por um mundo melhor, mas já meditaste no pranto de um homem? O drama de um homem soluçante que nos oferta o espetáculo da própria indignância é um desafio supremo à nossa possibilidade de sentir a tragédia alheia, a fim de remediá-la.

Amplia a capacidade de amar desinteressadamente, estabelecendo comunhão espiritual com a Humanidade e alargando os limites emocionais de teu sentimento no rumo da imensidade do amor que vivifica a Criação. Ovelhas em meio de lobos gazelas entre

leões ou pombos diante de abutres, oponhamos a caridade ao ódio, a verdade ao erro e a luz à sombra, onde respirarmos, porque apenas dentro da luta incessante é que promoveremos o triunfo imarcescível do bem, por vozes vivas anunciando a vitória do Cristo de Deus.

A lei da renovação

ANTÔNIO DA SILVA NETTO

A vida não pode ser apenas alegria: há-de ter altos e baixos, situações opostas e contrastes naturais que lhe favoreçam a elevação. A planta, conquanto necessite de calor, não se desenvolve ao pé do fogo. Planeta que gravitasse rente ao Sol seria ninho fulgurante e inabitável, segundo a idéia que podemos formular em torno da vida.

Tanto é valioso o dia quanto a noite. O gelo imuniza, a fornalha acalenta. Por mais estranho pareça, á paz íntima levanta-se da luta.

Todas as situações humanas oferecem quota normal e inelutável de dificuldades, desenganos e aborrecimentos, gerando, ao mesmo tempo, outra quota muito mais significativa de galardões, facilidades e recompensas, se soubermos aceitar a lei da renovação e aproveitá-la para fazer o melhor.

As árvores sobrevivem alijando folhas mortas, o sangue que entretém as funções orgânicas pede constante refazimento. Seguir adiante e escolher o caminho — eis a condição do progresso.

Se aguardarmos o pior, o pior nos trará decadência; se esperarmos o melhor, o melhor construir-nos-á o triunfo. Acharemos o que buscarmos.

Jamais o espírito pode considerar-se desmobilizado. Idade física é anotação secundária na oficina do bem. Mais vale um dia de trabalho que um milênio de inércia.

Há muitos vivos que morrem antes da morte à vista de se colarem sistematicamente ao passado, cortando todos os laços com o presente.

No mosaico do destino, existem trechos quebrados ou danifica-

dos à espera de restauração ou acabamento. São as obrigações retardadas ou as obras menos fáceis que a pessoa ainda não se dispôs a enfrentar, os trabalhos não terminados ou negligenciados pela consciência. As realizações em suspenso e débitos não pagos trazem inquietação e insegurança, representando para nós desafios que não foram aceitos, chamamentos a que não demos ouvidos. Reunir essas zonas nevrálgicas é conquistar o próprio equilíbrio.

Roteiros edificantes não nos faltam. Escasseia-nos comumente a disposição de fazer e obedecer.

Meditemos na alavanca da vontade.

Entre a usina e a iluminação doméstica prevalece a tomada de força. A usina encerrará potenciais inavaliáveis de energia e a instalação figurar-se-á obra-prima. Onde a tomada não funcione, técnica e poder efetivamente não valem.

Quem não domina a si mesmo, vive sujeito ao jugo das circunstâncias.

De pólo a pólo

AUGUSTO SILVA

A Inteligência Divina, penetrante e impenetrável à nossa observação maior, é seiva indefinível que nutre todos os seres, clareia todas as consciências, palpita em todos os corações, vibra em todos os gestos, passeia em todas as frases e afluí em todas as descobertas.

Se é difícil procurar a realidade da alma no corpo sem vida do anfiteatro anatômico, urge identificá-la no ser vivo, nas suas reações, nos seus ideais.

A vida é fogo vivo.

A estrela divulga a própria luz; entretanto, o astro morto reflete apenas os pálidos revérberos da luz de mais além. . .

Assim, por mais se esforcem, os nossos colegas materialistas jamais surpreendem o que supõem erroneamente encontrar: um corpo vivo sem alma. Nem o deles próprios...

O Espiritismo decifrou o enigma da Imortalidade, destronando a

morte — a Rainha do Silêncio — e substituindo-a, no longo caminho de pretensos mistérios, pelo Parlamento das Vozes do Infinito.

As manifestações mediúnicas prosseguem na demonstração da Inteligência que na carne viveu; todavia, como todos os influxos do progresso planetário, a aceitação de semelhante verdade é lenta e gradativa.

Conquanto nenhum mal se perpetue, aqui socorremos Espíritos dementados na névoa do tempo, empolgados ainda no saudosismo do poder e da fortuna, da beleza e do fastígio terrestres, cujas existências inúteis, em paisagens sombrias, mais se assemelham a relvoso labirinto de hera teimosa, amparando ruínas...

Algo, porém, surge, inalterável, no galopar dos milênios, de pólo a pólo, na Terra: a necessidade do bem recíproco por afirmações do amor puro e que nunca nos cansaremos de assinalar, de vez que a obra infeliz desce à sepultura com o Espírito que a perpetrou, atenazando-lhe o cerne, na forja do arrependimento póstumo, e obrigando-o a doloroso trabalho para expungir-lhe os efeitos.

O amor vivido, instante a instante, tudo consegue, reerguendo almas, retificando destinos e refazendo ambientes.

Brutaliza-se o cordeiro manso, reconduzido à selva, mas a panteira bravia, no recesso do lar, se domestica...

Eis, porque, Jesus constitui a porta sempre aberta de nossa libertação, pois o Evangelho Redivivo — fulgurante sol — dissipa, com luz imorredoura, a noite de trevas e a miragem de ilusões coaguladas à nossa frente, e enxuga, com calor Wandicioso, o orvalho de lágrimas e as gotas de sangue que nos encharcam o caminho das provações necessárias, no rumo das Vitórias Eternas.

Felizardos aflitos

AUGUSTO SILVA

Suportas em casa inumeráveis flagelações, qual se te visses em praça inimiga, carregando o coração cravejado de farpas, e acalentas a idéia da morte, como se devesse abreviar o tempo da provação. Contudo, no Mais Além há milhares de criaturas suspirando por situação igual à que te encontras, a fim de resgatar os débitos do passado...

Conturbas-te à frente dos filhos que te parecem agressivos e ingratos, no anseio de chegar ao termo das agruras terrestres, supondo que a cessação brusca do presente quadro familiar te faculte a tranqüilidade penosamente aguardada. No entanto, para lá do horizonte físico, multidões de almas afetuosas solicitam com fervor posição semelhante àquela em que te achas, de modo a reencontrarem os adversários de outras eras na forma de filhos do coração, abençoando-lhes a presença...

Padeces constrangimentos sociais que se te afiguram infindáveis, chorando na expectativa de atingir o mundo espiritual onde julgas não mais encontrar empecos e humilhações. Todavia, em círculos de trabalho que se expandem faceando o Planeta, verdadeiras massas de Espíritos sofredores suplicam posição igual a que te amarfanha, para realizarem a depuração íntima de que se reconhecem carecedores..

Desespera-te no corpo enfermo e mutilado, aguardando sofregamente a desencarnação, no suplício de quem se aflige por desvencilhar-se de um fardo. Não obstante, nas regiões da vida nova que a desencarnação te descerrará, aparecem filas inavaliáveis de pedintes da evolução, disputando um corpo qual o teu, em que possam alcançar a própria regeneração ardentemente esperada.. .

Atormentas-te renteando perseguições, aborrecimentos, desgostos e deserções e anelas adquirir a liberdade espiritual, apressadamente. Entretanto, nos planos de liberdade maior, há legiões de desencarnados exorando, aflitos, as dores que te açoitam os sentimentos de maneira a melhorarem os próprios méritos. . .

Não te faças mais um dos felizardos aflitos.

Acalma-te, reconsiderando atitudes. Quem se reencarna abraça,

de certo modo, apreciável notoriedade espiritual perante a Humanidade desencarnada, experimentando o destaque de quem se vê guindado às culminâncias da vida pública, à vista de todos os habitantes das esferas invisíveis que rodeiam a Terra, com a obrigação de responder positivamente pelas oportunidades benditas de elevação e trabalho no digno encargo que recebeu.

Medita e reajusta-te na gestão do corpo de carne em que te movimentas sob os focos luminosos de mil pupilas que te observam nas responsabilidades humanas. Reencarnação em serviço equivale a honroso estágio numa bolsa de estudo. Tua posição na sombra de hoje, por mais terrível, compõe o caminho ideal para a felicidade inalterada e perene que te laureará na luz de amanhã.

Nem dúvidas, nem dívidas

AURA CELESTE

Chamejam labaredas frementes de desesperação nos olhares?
Estampa a luz da serenidade na própria face.
Estalam coriscos de discórdia sobre multidões de cabeças?
Derrama harmonia em torno, qual se carresses a paz do luar em noite lívida.

Alinham-se emboscadas por surpresas terrificantes nas curvas do caminho?

Arregimenta em ti mesmo a cidadela do bem que vence todo mal.
Explodem bombas de cólera, formadas ao contacto da injustiça?
Articula a frase que balsamiza e recompõe.
Repontam incidentes opressivos nos momentos de dor?
Traça novas diretrizes à paciência que assegure a esperança.
Emergem aqui e ali semblantes embuçados de trevas ?
Esparze o sol interior do otimismo e do bom-senso.
Brincam passos desprevenidos às bordas do abismo ?
Espelha a prudência e a cautela sem pretensão.

Avultam sombras espectrais nas telas do pensamento ?
Fixa os pés na rocha da disciplina.
Descem rescaldos de lágrimas nos cílios em derredor?
Planta flores de alegria e de amor sobre as ruínas sedimentadas pela
ilusão.

Não permitas se te afrouxe a voz da consciência .
Evita errar por omissão.
Auxilia com brandura, sem desprezar a firmeza.
Ampara com carinho, sem esquecer o discernimento .
Deixa às águas volantes das horas todos os detritos da experiência.
Não alimentes nem dúvidas nem dívidas.
Serve e segue.
Cada dia espera que o Senhor lhe dissipe o nevoeiro da retaguarda.
Prosegue, pois, adiante, na convicção invariável de que só o bem
ficará contigo.

Na véspera da necessidade

BARROS FOURNIER

Diante de algo bom a realizar, não hesites. Faze-o logo.

Não cultives indecisão, em se tratando de concretizar o melhor.
Se o homem titubeia, receando edificar o bem que a vida lhe pede,
a morte não vacila no horário a que deve atender.

Chegou o momento da visita a alguém que sofre? Vai. Não ar-
gumentos contigo contra a resolução .

Sentes-te decidido a doar determinado recurso, em favor dos ou-
tros? Dá imediatamente. Segue a boa intenção.

Sé confiante. Ousa construir a fraternidade. Não albergues a ir-
resolução em problemas que se refiram a servir.

No que tange a obrigações nobilitantes, o maior prejuízo da dú-
vida é a perda de tempo, de vez que as leis do destino não nos
desculpam a falta, na execução dos deveres que não admitem de-
mora. Pagaremos pela omissão.

Decide-te, conjugando pensamento e forma, projeto e construção, para que o sonho se faça realidade. Amanhã, os horizontes são outros, os caminhos talvez mais ásperos, as companhias imprevisíveis .

Não te justifiques, fantasiando a tibieza de precaução. Em todas as épocas da Humanidade, a preguiça e a astúcia têm vestido a túnica da prudência para largar os infelizes. Acolhe o dever de ânimo forte. Lança o primeiro passo no serviço, e depois, se perseveras, o próprio serviço incumbir--se-á de traçar-te orientação na continuidade da obra que te abrihantará a estrada.

O desânimo geralmente nasce na alma; talvez num caso entre mil, será justo responsabilizar o corpo enfermo pela eclosão desse corrosivo mental. Não aguardes no sofá ou no leito a solução que nunca vem por não te dispores à alegria de auxiliar; resolve agora, ajuda na véspera da necessidade. Quando a idéia edificante brota no cérebro é que a inspiração da Espiritualidade Superior te visita.

Perante o Evangelho, não há situações dilemáticas. «Quem não é por mim, é contra mim»; «seja o teu falar sim, sim, não, não» — ensinou-nos o Cristo de Deus. Hesitar em questões de fraternidade, é estagnar-se, paralisando as mais elevadas funções da vida, por isso, frente à caridade, todo impasse é atraso na evolução.

Muita gente afirma temer compromisso na concretização da felicidade do próximo, no entanto pensará de outro modo se observar que a Divina Sabedoria não pede ao capim que produza laranjas, nem acalenta rosas em pratos de areia.

Sigamos pela trilha da decisão. Ninguém é chamado ao serviço que não possa fazer.

Bem - aventureados

BATUÍRA

O Espírito renasce na Terra impulsionado por nova esperança, decidido a enfrentar as provas que escolheu no campo do aprendizado.

Passa o tempo.

Perlustra a fase infantil e, por vezes, atravessa a juventude, evidenciando a melhor disposição íntima, para atingir, surpreso, o limiar da maturidade humana.

Começam a surgir os problemas e lutas maiores.

Repontam as primeiras decepções.

Desvelam-se os reencontros mais graves.

Rearticulam-se compromissos amargos.

Enigmas do pretérito, recente ou remoto, aparecem de improviso.

Esboçam-se tentações constringentes e identifica em si mesmo as mostras iniciantes dos desajustes morais.

Credores impassíveis de outro tempo, domiciliados na Espiritualidade inferior, descobrem-nos envergando a roupagem carnal diferente e insuflam-lhe aviltantes idéias fixas, ligadas aos pontos vulneráveis que lhe assinalam a personalidade, quase sempre distante da obrigação de orar e vigiar, perdoar e servir em proveito próprio.

Nascem daí as primeiras frases de pessimismo, os primeiros ares de tristeza, os primeiros traços de melancolia, os primeiros sintomas de frustração.

Em semelhante trecho do embate pelo necessário aperfeiçoamento, os seres humanos passam à tensão constante e imanifesta do corpo espiritual ansiando recuperar a paz que consideram perdida.

Aqueles que se apoiam no Cristo, orando, resignando-se e estabelecendo contactos intuitivos, através do perdão e da humildade, da beneficência e do serviço, logram restaurar-se mais facilmente, animados à compreensão e à fé viva que lhes garantem serenidade e paciência.

Contudo, aqueles outros que se ausentam da realidade moral as-

sumem fugas psicológicas — válvulas falsas para quebrar a pressão interior — e entregam-se, imoderadamente, ao álcool, aos tóxicos, aos jogos de azar ou às aventuras infelizes da sensibilidade, no domínio das paixões terra-a-terra, que se fazem acompanhar de cativeiros e angústias.

Gradativamente entram na condição de escravos dos próprios desregramentos, e tornam-se tiranos dos outros.

E' aí que se desencadeia o colapso de todas as resistências da alma, que se entrega então, em dolorosos processos obsessivos, à recapitulação de todos os erros do passado para, de novo, mergulhar em pesadelos sinistros além da morte.

Espíritas, irmãos! Permanecei em guarda contra vós mesmos!

A Doutrina Bendita que nos tutela os votos de melhoria surgiu nos caminhos do mundo para anular os rebates-falsos do materialismo, insulando-nos fortaleza e resolução para vencermos nossas tendências menos felizes.

Seguir o Espiritismo é refazer o destino! Já conseguis estudar os mecanismos da Justiça Maior; interpretaís, no tempo e no espaço, as causas profundas das aflições; tendes por bênção incontestável o provisório esquecimento das existências anteriores; entendeis sem dificuldade o imperativo da justa resignação; aceitais a função admirável do Educandário Terrestre e reconheceis, igualmente, no cárcere de carne, a abençoada carteira escolar em que recolhemos lições e valores para a nossa definitiva emancipação... Em razão disso, sois, na Terra, aqueles companheiros da Eternidade mais capacitados para sentir e receber as inefáveis alegrias prometidas pelo Senhor, quando socorreu, no tope da cruz, a multidão desesperançada :

—«Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados.»

—«Bem-aventurados os famintos e sequiosos de justiça, pois que serão saciados.»

Não sejas um deles

BEZERRA DE MENEZES

Um dos aspectos marcantes na vida do companheiro de fé, ainda encarnado, é a formação do ambiente espírita.

O seguidor do Espiritismo não pode existir isolado; à face disso, o meio doutrinário para ele se revela importantíssimo, por indispensável.

Nesse meio há-de necessariamente granjear a euforia cristã e a oportunidade de servir, com o devido apoio espiritual na defesa de si próprio.

Há elevado número de irmãos relegados à margem das tarefas do bem, por ainda não haverem conquistado ambiente fraterno onde desabotoar o coração; paralisa-os a timidez, detêm-nos variadas inibições e a ausência de comunicabilidade lhes fre-na, lamentavelmente, o impulso criativo. Não sejas um deles.

De maneira invariável, é óbvio que partilhamos verdadeira eficiência em serviço tão só no grupo humano em que nos integramos, segundo os princípios da afinidade; urge, no entanto, fazer concessões de nossa parte. Nada nos fará deparar com cenáculos de anjos na Terra, mas seremos indubitavelmente atraídos para os ninhos de todos aqueles cujos pensamentos sintonizam com os nossos.

Do mesmo modo que os Espíritos evoluem e se aprimoram em falanges entrelaçadas pela semelhança de gostos, tendências, idéias e princípios, o homem, pela própria condição da existência terrestre, vê-se obrigado a pertencer a certo clã social, e o espírita, por sua vez, é impelido para determinado círculo doutrinário.

Entretanto, não nos é lícito imitar a tartaruga na carapaça.. .

Somos convidados a sair de nós próprios, a compreender, a edificar, a extravasarmo-nos nas boas obras... Por essa razão, guardemos o júbilo espontâneo de expandir-nos na fraternidade para a descoberta incessante de novas luzes; cultivemos amizades por tesouros da alma; concretizemos as próprias convicções na vida prática.

Quem se isola furta-se de cooperar no rendimento da vida; além disso, faz-se órfão de alegria, na posição de tutelado constante do sofrimento.

Observa, pois, se já constituíste o teu ambiente doutrinário.

Analisa a ti mesmo, repara se desfrutas euforia natural nesse ambiente, se te reconfortas dentro dele e esforça-te para desenvolver com eficiência a parte de serviço que te compete na equipe de ação redentora a que pertences.

Habitua-te, desde agora, a trabalhar em conjunto na condição de peça útil e essencial no mecanismo do bem, porque somente assim alcançarás, um dia, o ingresso venturoso à Vida Espiritual, como Obreiro do Bem, ante os sóis do Infinito.

Caridade em marcha

BEZERRA DE MENEZES

Não sigais descuidosamente.

Compassai movimentos ao ritmo da ternura, no trato de todos os prisioneiros da provação que nem mesmo se percebem no sofrimento maior.

Crianças que, durante o dia, engolem a poeira alegremente e, à noite, entrebatem os próprios dentes sob o vento gelado, a tremer sem sentir.

Escolares sem escola, alentando os vermes que lhes comem, vorazes, as entranhas anêmicas.

Mocinhas que fogem de pensar nos problemas que lhes retalham a vida, cantarolando a modinha antigramatical .

Rapazes analfabetos que conhecem a moradia pela forma dos edifícios e as cédulas pela cor.

Operários tuberculosos que vomitam sangue no intervalo dos seus próprios serviços.

Colonos que enganam o estômago famulento com porções de água salobra, em choças sem espaço, sem ar e sem luz.

Lidadores que aceitam as doenças mais graves por férias forçadas para quebrar a monotonia.

Irmãos nossos que a obsessão escraviza à garrafa.

Homens precocemente envelhecidos que conversam sobre os mesmos assuntos de há dez anos.

Mostremos o Mestre em nós

BITTENCOURT SAMPAIO

Segundo a linguagem da estatística, vivem hoje, na Terra, maior número de Espíritos encarnados do que a totalidade da sua população, desde os primórdios da vida planetária até os nossos dias, ou seja: até o primeiro quartel do século XIX, viveu na carne, num dado instante, um bilhão de criaturas humanas; até o primeiro quartel do presente século essa soma atingiu dois bilhões e atualmente passa para a cifra dos três bilhões.

Esse fato assinala a magnitude de vossa época, porque, nos dias correntes, epílogo de um ciclo planetário, vasculham-se os umbrais da Espiritualidade inferior, reformando-se os museus de sofrimentos purgatoriais, forjados através de milênios inumeráveis...

E que notamos, agora, no mundo, comprovando a observação?

Embora o ingente esforço renovador dos arautos das letras do Evangelho, mais da metade da população terrestre ainda não ouviu nenhuma referência a Jesus, o Sublime Governador da Terra.

Esmagadora maioria ainda não pensou sequer no intercâmbio entre os dois mundos.

Grande parte da Humanidade cultua doutrinas clara e confessadamente materialistas.

Os delitos passionais multiplicam-se em todos os continentes.

O quadro da criminalidade amplia-se, de ano para ano.

Alastram-se rebeliões em toda a parte.

Cresce a onda de suicídios.

Agrava-se o terrorismo.

A margem das religiões surgem espetáculos de fanatismo sel-

vagem.

Nunca foram tão aperfeiçoadas e numerosas as organizações policiais e as técnicas belicistas nas guerras de morticínio e destruição.

E a obsessão campeia, infrene, assumindo expressões e graus multiformes de loucura, como a dizer que as regiões espirituais inferiores do Planeta se fazem presentes no campo da vida física.

Tal fato, porém, não é razão para derrotismo, mas de profundo chamamento ao trabalho. í

Por isso, notadamente à minoria espírita cristã, dentro do âmbito de sua influência reconstrutiva, cabe a tarefa de prevenir os erros seculares que nos desfiguram a existência e nos consomem o equilíbrio, vacinando as consciências com a fé raciocinada, apoiada em fatos, acendendo no semelhante a luz da certeza na imortalidade, à força da palavra e à custa do exemplo.

A vida humana não é um conjunto de artifícios. E' escola da alma para a realidade maior.

De nós depende a escolha entre o bem e o mal.

Fogo não apaga fogo.

Ao ódio ofertemos amor; à pressa, paciência; ao orgulho, humildade; à vingança, perdão; à cólera, brandura; ao egoísmo, caridade,

Espírita, irmão! , Jesus .segue conosco!

Mostremos o Mestre em nós!

Partindo algemas

CAIRBAR SCHUTEL

— «Amai os vossos inimigos» - ensinou-nos o Excelso Mestre.

Para aqueles que recolhem o triste atestado da sobrevivência da alma no cadinho ebuliente da obsessão, semelhante afirmativa não induz ao endeusamento do irmão que se lhe considera adversário e que se acoberta por trás da fronteira de cinzas, mas expressa anseio renovador de quem despe a armadura sufocante do egoísmo e se desfaz da máscara do orgulho.

O homem que se julga invulnerável à obsessão, está a caminho dela e, nela, ambos, cordeiro e carrasco, sofrem muito, pois não há rancor feliz. Por isso mesmo a duração da influência perniciososa é sempre limitada, de vez que duas forças iguais em conflito lutam, por algum tempo, entre si, para se anularem, mutuamente, depois. Um par de dores idênticas se entende...

A paz íntima é comprada a suor.

Amar os desafetos, sem opor ódio ao ódio, é o antídoto sublime de toda influenciação nociva, no reino do espírito.

Em razão disso, visando sobretudo àqueles irmãos que padecem engeguecidos temporariamente por lágrimas dolorosas, nas algemas emocionais do sofrimento, indicamos algumas das atitudes preciosas da criatura que, além de evidenciarem vontade manifesta e interesse espontâneo de acertar, ante as leis do destino, refazem-nos, com segurança, a existência, e descerram novos roteiros de alegria e concórdia para a nossa vida, inevitavelmente conjugada à vida dos outros:

Não pensar mal de ninguém, em particular do desafeto desencarnado;

Evitar toda discussão, perdendo incondicionalmente a todos os companheiros de nossa convivência, dos quais tenhamos recebido esse ou aquele motivo de revolta ou de mágoa;

Ajudar a quem sofre, principalmente aos irmãos que ainda se encontram na carne, categorizados à conta de parentes, amigos e afeições, incluindo os adversários gratuitos de qualquer pro-r cedên-

cia;

Fazer, no campo da fraternidade entre os homens, o bem que desejamos venha a ser feito pelo companheiro ainda doente na Espiritualidade inferior;

Controlar as próprias reações, convicto de que apenas a nossa mente consegue dirigir os mecanismos do corpo físico;

Usar os recursos da prece sincera, do passe reconfortante, da água magnetizada e do culto doméstico do Evangelho, por energias superiores de sustentação moral e mental;

Ver o lado melhor de todos os seres e de todas as coisas, sem alimentar idéias de tristeza ou irritação, queixa ou desânimo;

Esforçar-se por ser humilde, reconhecendo os erros pessoais, quando eles existam, sem cultivar remorsos destrutivos, de modo a não reduzir a nossa capacidade de entender e servir, porquanto apenas no trabalho do bem acharemos caminho à própria libertação, seguindo nas pegadas do Senhor.

Equação da Felicidade

CAÍRBAR SCHUTEL

Encontraste o sentido espírita da vida humana?

A Nova Revelação patenteia-nos a magnitude do Universo, ensinando-nos que somos parte do Todo, motivo pelo qual, ainda que não queiramos, pertencemo-nos uns aos outros, influenciando e sendo influenciados.

Busca, assim, a orientação alheia; contudo, aconselha-te igualmente contigo no recôndito dos próprios pensamentos.

A consciência é um registro da Direção Divina, impelindo-nos a regular os batimentos do coração pelo ritmo da verdadeira fraternidade.

Há criaturas que vivem quase que exclusivamente para o corpo, absorvidas em repouso e devaneio, refeições e divertimentos, sem um minuto para as criaturas irmãs.

Não troques as preocupações de carácter imorredouro, no apoio à solidariedade com todos aqueles que te respiram o mesmo hausto

de esperança, pelas preocupações fugazes e personalíssimas com objetos e objetivos puramente materiais.

O Espírito humano é a obra-prima, a suprema criação de Deus.

Sob o critério da lógica natural, um sol gigantesco, a caracterizar-se por trilhões de toneladas, embora respeitável, não vale um só Espírito humano, medíocre e anônimo.

Os nossos semelhantes pensam, sentem, sonham e viverão perenemente conosco, onde estivermos, merecendo, portanto, a aplicação constante de nossas atenções e energias.

Em contraposição com semelhante verdade, urge não esquecer que a matéria inerte não pensa, não sente, não sonha e, não obstante vibra animada pelo sopro da Sabedoria Excelsa, existe apenas transitoriamente na dinâmica do eterno transformismo.

Embora respeitando, sob as medidas do equilíbrio necessário, a tudo e a todos e, conquanto honrando irrepreensivelmente a todos os deveres que o mundo te reserve, certifica-te de que o tempo despendido por ti no auxílio aos irmãos de Humanidade, em silenciosos sacrifícios, é mais importante que a posição social, passaportes de competência, poderes, representações, posses, conhecimentos e mesmo que a própria religião titular que te assinalem a individualidade em trânsito sobre a Terra.

À vista disso, vence, desde agora, desculpas, horários, contratempos, empecos, dificuldades, enxaquecas, indisposições e alergias para cooperar a benefício do próximo.

Mede-se a evolução da alma pelo número de almas que ela influencia beneficentemente.

Por essa razão, no decorrer de cada semana, observa quantas horas gastas contigo mesmo e quantas horas consagra ao serviço dos outros.

Nesse problema íntimo, e apenas nele, encontrarás a equação do teu rendimento de valores imortais para o Tesouro da Vida e só desses investimentos sublimes é que receberás da própria vida as recompensas automáticas e intransferíveis que conhecemos na profundidade do espírito por nomes de alegria e felicidade.

Espíritas, meditai

CAIRBAR SCHUTEL

Espíritas!

Quem pode sopesar o exato valor do Espiritismo na vida humana?

Doutrina impessoal por não ter fundador.

Espontânea por distanciar-se de serviços remunerados .

Clara por escapar a todo profissionalismo em matéria de fé.

Libertadora por não possuir sacerdócio hierárquico .

Atualizada pela ciência dos homens conjugada aos ensinamentos dos Planos Superiores.

Indestrutível por se elevar de bases imateriais.

Inatacável por dirigida incessantemente sob a inspiração de Jesus e de Suas legiões renovadoras da Humanidade.

Firme por fundamentar-se nas demonstrações e nos fatos.

Contínua por situar-se a cavaleiro de todas as crises planetárias. A mediunidade que lhe veicula os princípios, qual recurso inestacável no espírito, não pode ser sufocada, tanto quanto seria impraticável a adoção de medidas tendentes a engeuecer todos os homens.

A descoberta de novas «terras do céu» confirmar-lhe-á os postulados, ampliando-lhe todos os horizontes.

O avanço do conhecimento terrestre consolida-lhe o avanço.

A queda desse ou daquele conceito errôneo exalta-lhe as verdades.

Ã vista disso, compenetrar-vos de vosso elevado ministério à frente da vida.

Não sois espíritas à revelia das circunstâncias.

Vossas testas surgem marcadas por sinais invisíveis, definindo-vos responsabilidades e trabalho.

Vossas vidas são acompanhadas atenciosamente de uma vida mais alta.

Vossos atos cotidianos são anotados com emoção e justiça.

Não há espírita sincero agindo a sós; todos participam naturalmente de equipes intangíveis, empenhadas na atividade constante e redentora.

Sede leais à própria fé.

Muitos de vós trazeis o nome vinculado a obras de regeneração e progresso, devotamento e amor, iniciadas noutras esferas e outros mundos.

Crêde! A Terra vem alcançando a esperada maturidade espiritual.

Do mesmo modo que Jesus predissera o advento do Espiritismo Consolador, conseqüentemente o Excelso Mestre anunciara a existência de vós todos — os espíritas de hoje —, construtores do mundo novo, decerto muita vez experimentados pelos ataques das sombras interessadas na perturbação e na decadência, mas vigiados e sustentados pelos Vanguardeiros do Porvir que seguiram adiante de vós a fim de esperar-vos na Vida Eterna.

Cristo e César

CAIRBAR SCHUTEL

A Doutrina dos Espíritos veio ensinar um novo caminho para que a vida terrestre ofereça mais ampla criação de valores espirituais para a Vida Maior.

Se antes, desconhecendo-a, os homens conseguiam avançar razoavelmente, lidando, afanosos, em todo o período da existência, em prol da evolução de si mesmos, através de esforço físico contínuo em determinado setor dos interesses de César, hoje, conscientes dos princípios espíritas, é possível produzirdes muito mais para as vossas almas e para a Humanidade, através do esforço contínuo em determinado setor dos interesses do Cristo, sem de-

trimento dos deveres comuns.

A renascença moral dentro da própria alma é o movimento mais importante para a criatura.

Sem fantasias ou superstições tendentes ao fanatismo cego, não mais vale para o espírita deixar-se absorver inteiramente por um emprego humano, por uma profissão digna, por uma posição social ou por uma liderança de vantagens terra-a-terra, conquanto respeitáveis. Acima de quaisquer circunstâncias transitórias entre os homens, prevalece para ele a inadiável necessidade de melhorar-se, intimamente, atento à vida real que o espera no futuro.

O espírita não menosprezará a execução de suas obrigações na sociedade, perante o reduto doméstico e à frente das lides profissionais, que aceitará naturalmente como graves pontos de honra, tanto quanto não esbanjará talentos e responsabilidades que lhe foram situados nas mãos; entretanto, não se desgastará consumindo saúde, inteligência, tempo, oportunidades e recursos outros exclusivamente nisso; alcançará a visão para o mais alto, buscará elevados objetivos mais além, demandará, com todas as suas forças, a edificação da fraternidade legítima, onde estiver.

Novas conquistas da Ciência ou alterações de regimes políticos não lhe modificarão a atitude; isso por saber que, se os governos humanos são temporários, o governo divino é imorredouro, e que, se toda paisagem propriamente humana se esfuma, a vida espiritual continua em renovação e ascensão permanentes.

Eis aí porque a voz da Espiritualidade Superior encarece, dia a dia, o imperativo da vigilância e da disciplina cristãs.

Viver como já vivemos outras vidas ou à maneira daqueles que ainda ignoram a verdade, será sempre fácil; somos convocados a uma experiência diversa e positivamente difícil, que conserva, no entanto, em si mesma, a substância da felicidade.

Manejando embora os instrumentos de ação que o mundo lhe confia, o espírita é chamado a viver com o Cristo, pelo Cristo e por Cristo, no roteiro do amor puro.

Relembremos que Jesus nos recomendou:

— «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus», sem qualquer indicação de que devamos dar a César mais do que o

lícito e necessário. Portanto, espíritas irmãos, doemos a César, personificado nas exigências passageiras do mundo, o respeito e a colaboração digna a que estamos debitados pela própria Natureza, mas, sob qualquer roupagem exterior com que nos caracterize, saibamos viver para o Cristo, a fim de que estejamos efetivamente na construção do Reino de Deus.

Se um reflexo do Cristo

CAMILO CHAVES

O espírita verdadeiro parte da carne com os ombros tatuados pelas marcas da cruz do serviço desinteressado. Já pensaste que podes desencarnar esta noite? Ao término de nossa última reencarnação, formamos entre os sequazes do Espiritismo, despejados do corpo às pressas, pela intimação irrecorrível da morte.

Vive pródigo no socorro aos outros e ecônomo no que te respeita. Ninguém se arrepende pôr ter parcimônia na fala, temperança no apetite, sobriedade na veste, moderação nos gestos e comedimento nas distrações.

Não te entibies por ser menor, trabalha, trabalha, Todo começo é diminuto e, aparentemente, insignificante. Pequenos são o ovo, a semente... Com o tempo mostram o que podem e o que fazem.

Percorre o mundo de teu espírito. Cada criatura traz, em si, traiçoeira região de ciladas e armadilhas. Ao atravessá-la, sob justos impositivos da evolução, vê onde pisas, como te exprimes e pensas.

Amizade — eis o pêndulo da fraternidade! Liberta os teus sorrisos prisioneiros. Não te escondas na furna do pessimismo.

Aflição, na essência, é reflexo intangível do mal forjado pela criatura que a experimenta, e todo mal representa vírus da alma, suscetível de alastrar-se ao modo de epidemia mental devastadora.

Abre a bolsa e revolve teus guardados, assegurando o conforto e a alegria do próximo. A vida que te presenteou com dádivas preciosas, pode arrebatá-te tudo. Avalia, de quando em quando, o as-

sombro e a surpresa dos que tudo perderam, num átimo, sem a menor consulta prévia.

Consideras monótono o esforço a prol dos semelhantes? Desfaz a monotonia, aumentando o que dás de ti e ampliando as oportunidades de melhoria em louvor de todos os que te cercam.

Tu, sejas quem for, tens compromissos com o Mundo Espiritual. Os Espíritos falam desses compromissos pelo conhecimento que te faz responsável e pela consciência que te adverte. O Senhor te iluminou para que ilumines, te auxiliou a fim de que auxilies.

Sé de Jesus um eco em cada ouvido, um reflexo em cada olhar.

Espíritas pela segunda vez

CARLOS LOMBA

O número dos reencarnados detentores de conhecimento anterior do Espiritismo aumenta e aumentará a cada dia.

Quanto mais a individualidade consciente mentalize o Mundo Espiritual numa vida física, mais facilidades obtém para lembrar-se dele em outra.

A militança doutrinária, o exercício da mediunidade ou a responsabilidade espírita vincam a alma de profundas e claras percepções que transpõem a força amortecedora da carne.

Os princípios espíritas, a pouco e pouco, auto-matizar-se-ão no cosmo da mente, através de reflexos morais condicionados pela criatura, assentados no sentimento intuitivo da existência de Deus e no pressentimento da sobrevivência após a morte que todos carregam no uno do ser.

Daí nasce o valor inapreciável da leitura, da meditação e da troca de idéias sobre as verdades que o Espiritismo encerra e a sua conseqüente realização no dia-a-dia terrestre.

Estudar e exercer as obrigações de caráter espírita é construir para sempre, armazenar para o futuro, libertar-se de instintos e paixões inferiores, rasgar e ampliar horizontes e perspectivas que

enriqueçam as idéias inatas, destinadas a se desdobrarem quais roteiros de luz, na época da meninice e da puberdade, nas existências próximas. A maior prova da eternidade do Espiritismo, nos caminhos humanos, é essa consolidação de seus postulados na consciência, de vida em vida, de século em século, esculpindo a memória, marcando a visão, desentranhando a emotividade, sulcando a inteligência e plasmando idéias superiores nos recessos do espírito.

A Terra recepciona atualmente a quinta geração de profíctentes do Espiritismo, composta de número maior de criaturas que receberão a responsabilidade espírita pela segunda vez. Esse evento, de suma importância na Espiritualidade, reclama vigilante dedicação dos pais, mais viva perseverança dos médiuns, mais acentuada abnegação dos evangelizadores da infância, maior compreensão de todos,

Um exemplo de alguém, uma página isolada, um livro que se dá, um fato esclarecedor, uma opinião persuasiva, uma contribuição espontânea, erigir-se-ão, muita vez, por recurso mais ativo na excitação dessas mentes para a verdade, catalisando-lhes as reações de reminiscências adormecidas, que ressoarão à guisa de clarins na acústica da alma.

Amigo, o Espiritismo é a nossa Causa Comum.

Auxilia os novos-velhos mergulhadores da carne, divide com eles os valores espirituais que possuis. Oferece-lhes a certeza de tua convicção, a alegria de tua esperança, a caridade de tua ação.

Se eles descem à tua procura, é indispensável recordes que esses companheiros reencarnantes contigo e o teu coração junto deles «serão conhecidos», na Vida Maior, «por muito se amarem».

Falsas idéias

CÉSAR GONÇALVES

— Não me dedico ao bem porque soffro muito.

Claro equívoco.

A provação é inerente ao Planeta e inevitável na vida humana. Urge, no entanto, agir na construção do bem, para que as provas necessárias não nos encontrem desprevenidos, exhibindo braços cruzados.

O infortúnio é comparável à tempestade e o crédito de quem vive em serviço assemelha-se à edificação que oferece abrigo contra a intempérie.

— Não faço preleções em torno do bem, porque carrego muitas faltas.

Eis o engano.

Aguardar a perfeição para indicar o bem impedir-nos-ia de apregoá-lo, de vez que, por enquanto, ninguém existe perfeito sobre a Terra.

Se as tuas palavras de amor, no conjunto, ainda não te refletem todas as qualidades e sentimentos, pondera que, ensinando, aprendemos, e que» apontando roteiro correto aos outros, somos especialmente obrigados à retidão.

— Não estudo porque tenho dificuldade.

Puro logro.

Obstáculos representam a condição natural de todas as aquisições começantes que, evidentemente, reclamam tempo e abnegação para se afirmarem na vida.

Se a semente dissesse que não tinha vocação de ser planta viva, desistindo de lançar no solo o seu próprio embrião, vencendo largos impedimentos, ninguém encontraria os benefícios da árvore.

— Não procuro talentos espirituais, porque já passei por numerosas desilusões.

Erro palmar.

Os outros não podem responder pelo esforço que nos compete no aprimoramento próprio, e, diante de todos aqueles que nos tenham arrojado a desencanto, a nossa atitude somente comporta fraternal compaixão, porquanto, quem busca embaciar a verdade, ensombra a si mesmo.

O ensinamento do Plano Superior exprime apelo a cada um, e, quanto mais generoso o professor, mais vigilante funcionará contra o regime da cola, garantindo o progresso do aluno.

— Não oro porque não possuo merecimento.

Mera ilusão.

Decerto que nos mundos sublimes a atividade normal das Intelligências angélicas constitui por si só uma prece constante, mas a oração é recurso mais imediato para as criaturas ainda distantes das esferas propriamente celestiais.

A prece não altera o terreno acidentado ou marginado de abismos em que uma pessoa se encontre; no entanto, é uma luz e a luz aponta o caminho certo.

Não te desculpes para fugir do trabalho a fazer: quanto maior o nosso problema, sempre maior a necessidade de solução.

Eis a meta

CLAUDINO DIAS

No teatro móvel das revoluções do progresso, admiravelmente montado no ambiente humano, o Espiritismo é a bandeira da temperança, tremulando aos ventos irrefreáveis da Eternidade.

Não te assombre o espaço armado de poderosas nuvens, das quais eclode a metralha imprevista do trovão aqui, ali, a esmo...

Ação espírita — eis a meta.

Age no bem e o eco do exemplo ampliar-te-á o verbo da generosidade e o som dos passos firmes, ao coro bendito do trabalho.

Procura a originalidade construtiva, descobrindo aspectos novos de entendimento e grandeza nas realidades antigas que te circundam a estrada.

«Aqui e agora» definem, invariavelmente, tempo e local atuais dos nossos testemunhos de serviço e devotamento, fé e compreensão.

Muita vez, «teoria» e «projeto» são simplesmente os apelidos brilhantes com que se denomina a esterilidade espiritual.

Une o gesto à voz: mera loquacidade é poeira sonora.

Desdobra o pensamento renovador no rumo das inteligências que desceram ao primitivismo dos animais.

Estende alfombras de alegria nos caminhos que o pessimismo abruma de lágrimas.

Distribui a água cristalina do Evangelho com quem traga invisíveis braseiros no coração.

Aponta, em silêncio, o labor construtivo às criaturas entediadas que sopitam bocejos sob mãos veludasas.

Prove de esperança as almas atormentadas de saudade infrutífera.

Encoraja os tíbios, que se arrastam tanta vez temerosos até mesmo do ingênuo ruído que se lhes escapa dos pés.

Acende a luz da oração para os cérebros que proclamam saber tudo e tudo esquecem; para os olhos que se perdem no azul do infinito junto a braços sem movimentos; para os ouvidos que se fecharam ante os soluços da Terra e para os via-jores que passam, tão preocupados consigo próprios, que nunca chegam a perceber o pranto dos que choram nas ruas...

Transforma, seja onde for, todas as desesperações exteriores que se adentram pelas portas de tua alma em lampejos incessantes de consolações renovadas.

As molduras de teus atos não são apenas as horas e os lugares

que te circundam a presença, mas os mil olhos dos companheiros que ombreiam contigo nas lições que recebes através de lides e experiências dos dois planos da Vida.

Não te anules perseguido pela dúvida, dominado pela timidez ou prostrado pelo desânimo; dá-te em plenitude de ideal à obra de fé positiva que o Senhor te deu a realizar.

Quando todos os braços valorosos, em grande maioria hoje inertes, se entregarem confiantes ao serviço do amor puro entre os homens, a dor desaparecerá deste mundo, que se verá, então, convertido em refúgio estelar.

Tem bom ânimo !

CLÉLIA ROCHA

Por mais turbilhonária e dolorosa te seja a existência, não olvides três recursos essenciais ao sustento da paz íntima: a prece, a leitura edificante e o serviço desinteressado em favor do próximo.

Freqüentemente, empolgado pelas tribulações que o absorvem nas lides terrestres, distancia-se o homem do mundo espiritual que o rodeia, esquecendo esse trio de amor e luz. Entretanto, em qualquer circunstância, a oração alivia, a página consoladora esclarece e mera demonstração de bondade atrai, para quem a pratica, o reconhecimento de quem o recebe, por fator de renovação.

Não vaciles, desse modo, na própria fé. Confia, educa-te e trabalha amparando sempre, na convicção de que os Mensageiros Divinos jamais te abandonam .

Chaves da fortuna amoedada não te abrirão portas para a tranquilidade da alma; cetros de autoridade passageira não te solucionarão problemas do espírito e o falso repouso da fuga comprada não te suprime as sombras da consciência.

No que tange à individualidade imperecível, só existe uma diretriz clara e justa: a preparação do futuro espiritual.

Na prodigiosa orquestra de forças, formas, sons, cores e movimentos de que se compõe a vida, não permitas que as tuas obrigações propriamente humanas, respeitáveis mas transitórias, te desfigurem a visão da realidade.

Não te admitas ao desamparo. Recolhe o socorro que a Providência te oferta na feição deserviço.

Não demandes auxílio somente a distância. Ajuda a ti mesmo.

Entreabre o celeiro da própria confiança e sorri, ainda mesmo no seio de pesares e aflições.

Não te incomode sofrer. Chora, a caminho da alegria perfeita, como quem chora guardando a luz da consciência pacificada no dever irrepreensivelmente cumprido. Todos os sofrimentos trazem consolo, mesmo aqueles, físicos ou morais, que afligem as criaturas em maior grau de intensidade à face da violência com que se manifestam, quais sejam o desastre, a moléstia inesperada, o desentendimento ou a desilusão.

O mal temporário, suportado com paciência faz-se bem definitivo.

Por que motivo agravar provações no pessimismo devastador? Ninguém vive sem compromissos perante a Lei. Quem ainda não delinuiu? O erro é comum na escola de cada dia. Urge, porém, apagá-lo e prosseguir na lição.

A queda é acidente natural no esforço de quem se movimenta e constrói.

Importa, contudo, levantar e reaprender.

Encoraja-te, pois, e segue adiante, espalhando o bem, porque, em toda dificuldade, basta que te arrimes à fé simples e pura, para ouvires a voz do Senhor a dizer-te no coração:

— Tem bom ânimo! Para que duvidar?

Ao encontro da Paz

Dias da Cruz

Não te escravizes às farpas magnéticas do nervosismo!

Comum ouvir-se a declaração: — Quando leio o Evangelho não consigo concentrar-me na leitura!

No entanto, Cristo é o leme nas tempestades emocionais, o ponto de segurança em toda crise da alma.

Para espíritos enfermos não vale tão-só a necessária assistência ao corpo.

Indubitavelmente, a terapêutica tem lugar certo na indicação exata.

Respeita, pois, os notáveis avanços da medicina moderna em todas as nuances de suas conquistas científicas; contudo, valoriza a farmácia espiritual que te enriquece as mãos.

Não dispenses o auxílio medicamentoso no momento devido, mas não permitas que xaropes e comprimidos te subjuguem a existência.

Antes prevenir que remediar.

Não cultives sintomas de perturbações ou doenças.

Deixa que a oração te regenere todas as forças.

Recorre ao passe curativo que asserena e restaura.

Sedativos aliviam, mas não reajustam. A prece, em razão disso, será sempre calmante *eficaz*.

Diversões auxiliam, mas não curam; entretanto, a reunião de estudos espíritas é valiosa psicoterapia aplicada em conjunto.

O copo d'água fluida, gratuito e simples, é mais prático de ser usado que a injeção intravenosa.

O culto do Evangelho no lar substitui, muitas vezes, com vantagem, a mais laboriosa sessão de psicanálise.

Perdão e esquecimento de todo mal avantajam-se indiscutivelmente ao relaxe por barbitúricos.

Intimação à própria vontade, para entregar-se ao bem, em muitos casos supera o choque insulínico quanto ao efeito benéfico.

Serviço desinteressado aos semelhantes é a melhor terapia ocupacional.

Disciplina no prato, freqüentemente, ainda é a receita ideal para perder peso.

Estudo edificante costuma remover a necessidade das internações de repouso.

Em muitas ocasiões, trabalho maciço é pronto--socorro à extinção da insônia.

No labirinto de temores difusos, evita o bloqueio dos próprios pensamentos. Abre o coração à fraternidade.

Comunica-te com alguém e ora convictamente, A fé raciocinada é o primeiro recurso no rumo de toda restauração, mas, quase sempre, é procurada em último lugar.

Ainda assim, controlar a mente, sustentando--se em atitude rígida, não basta por si só; carecemos de pensar no bem, fazendo o bem, para manter a própria harmonia.

E' interessante lembrar que Jesus nunca esteve enfermo. Isso nos induz a verificar que ninguém jamais adocece por raciocinar, sentir e agir com o Evangelho, em espírito e verdade.

Evangelho — o remédio

DOMINGOS PILGUEIRAS

Nas salas de espera dos consultórios médicos e nas enfermarias dos hospitais, padece vasta população de criaturas incompreendidas, cuja restauração integral só o Evangelho, conjugado à elucidação espírita, consegue fornecer. Assíduos freqüentadores de especialistas, leitores das descobertas médicas, devoradores de todos os medicamentos novos, devotos de lesões que a radiografia não acusa, campeões de sintomas, escravos de, enxaquecas, antigos contribuintes das drogarias, doentes sem doença para os quais os comprimidos, as injeções ou os bisturis não trouxeram a cura com que contavam e andam ansiosos atrás de promessas que os salvem ou de milagres que os aliviem.

Tais enfermos denotam males que não se radicam no corpo, mas no espírito, e, para eles, o arsenal de tratamentos da Medicina — conquanto rico e inestimável no socorro eficiente à maioria dos processos de sofrimento humano — não apresenta os recursos de que se mostram carecedores.

Realmente, não se podem administrar pomadas de consolação, drágeas de paz, *filmtabs* (*pílula*) de paciência, frascos-ampola de fé, unguentos de compreensão, xaropes de raciocínio e muito menos anestésias de consciência...

Verificando isso, é que a própria Medicina, através das orientações psicossomáticas e, em especial, da Psicoterapia, vem realizar aquilo que o Evangelho já faz há muito tempo: tratar das *mo** lésias que não se assentam na carne.

O Evangelho existe em primeiro lugar para os inapetentes mentais que fogem de aceitar as diretrizes edificantes da vida; os artríticos da emoção enredados em desequilíbrios da mediunidade; os auto-intoxicados pelo pessimismo, detentores de alterações do crescimento espiritual; os alérgicos à humildade; os hipertrofiados de orgulho; os anêmicos da razão; os paralíticos do bom ânimo; os mutilados da vontade, todos reclamando superes-forço a fim de se reajustarem.

Apliquemos o Evangelho para os outros e para nós, — a divina farmácia, valiosa e gratuita, cujos remédios jamais oferecem o peri-

go de contra-indicações, endereçados a campo extenso de distúrbios, apresentando fórmula real e honesta, de uso fácil e preço ao alcance de todos.

Sofres solidão? Tristeza? Revolta? Desânimo? Humilhação? Duvidas a respeito de algo e de alguém? Decepções com pessoas queridas? Abraça no Evangelho o caminho e o remédio.

Disse Jesus: «eu não vim para curar os sãos», Não será necessário repetir que os nossos medicamentos estão aí.

Assim será sempre

EURÍPEDES BARSANULFO

Jesus, por onde andou, tranqüilizava as almas e convulsionava os quadros da vida exterior. Representava em si a Verdade, e a Verdade ainda não é aceita no mundo sem ásperos conflitos.

Decerto, não provocou intencionalmente qualquer choque; no íntimo, sabia que as realidades das quais se fazia mensageiro fermentariam as massas. Em razão disso, afirmou: — «Não vim trazer a paz, porém, a divisão»; asseverando de outra feita: — «Vim para trazer fogo à Terra.»

Desde o berço, viu-se rodeado de agitações.

O problema começou na família constrangida a fugir para o Egito, em seguida à glorificação da manjedoura.

Para eliminá-lo, Herodes mandou fossem exterminadas numerosas crianças em Belém e arredores .

Deslocavam-se multidões de uma região para outra, a fim de ouvi-lo.

Os gadarenos rogaram a ele para retirar-se das suas terras, amedrontados com o domínio que demonstrava sobre os Espíritos obsessores.

Os fariseus afirmaram que ele restabelecia os enfermos, operando pelo poder do demônio.

Autoridades judaicas representaram publicamente contra ele, acusando-o de injuriar tradições, porque se utilizava dos sábados para fazer o bem.

O povo de Nazaré, onde residia desde a infância, scandalizou-se ante a sua presença, atirando--lhe sarcasmos.

Cobreadores de impostos experimentaram-lhe a paciência.

Ele, a seu turno, enfrentou as situações difíceis qual se apresentavam. Não poupou os fariseus. Fez calar os saduceus. Argumentava com sacerdotes e escribas com tamanha lógica que lhes ocasionava melindre e indignação. Esclareceu os discípulos que seriam odiados por todas as nações, à vista de seu nome. Anunciou, com antecedência, a conspiração com que lhe tramavam a perda.

De resto, foi preso pela multidão armada de espadas e varapaus e, no Sinédrio onde compareceu, escribas, anciães, sacerdotes e guardas lhe salivaram o rosto, espancaram-no, esbofetearam-no.

No triênio que lhe marcou o apostolado, foi a verdade invariável, fulgurando entre ironias e pedradas, perturbações e dificuldades, atritos e deserções, malícias e tumultos, até que os homens, incapazes de lhe suportarem as lições vivas, o colocaram na cruz, para se livrarem da sua presença.

E' que os preceitos do Mestre nos obrigam a reconhecer que não há reforma sem renovação profunda, nem renascença da alma sem que se desatem os laços da rotina comodista.

Eis porque, ainda hoje, na luz da Nova Revelação que lhe revive o ensinamento libertador, para que tenhamos paz íntima é preciso conservar tranqüilidade na consciência, cultivando tolerância diante das reações alheias, sem nos acomodarmos com a estagnação e sem nos acumplicarmos com aqueles que exploram a região dos desentendimentos humanos em proveito de interesses inferiores.

Jesus e o Espiritismo esclarecem que não existe verdadeira paz sem preço. Quem quiser a luz da paz, por dentro do coração, aceite o combate da sombra em derredor. Assim será sempre.

Museu de cera

EUR1PEDES BARSANULFO

Muito embora a exaltação dos mortos seja comumente falaciosa homenagem aos vivos, os filhos de Deus integram, em toda a parte, uma só família.

O corpo físico é apenas envoltório para efeito de trabalho e de escola nos planos da consciência.

Nos piores corpos habitam, por vezes, as melhores almas.

O mesmo perfume é suscetível de ser transportado, tanto no vaso de latão quanto na ânfora de cristal.

Cada túmulo representa um destino, um caminho ou um exemplo que passaram. A sepultura para muitas almas é estrado de repouso, leito hospitalar ou enxerga carcerária.

O cemitério pode ser comparado a museu de cera onde se expõem e se desmancham as formas das criaturas, e não a essência de que se constituem na eternidade. Os corpos que aí se desfazem assinalam simplesmente estágios e tarefas do Espírito.

São as estátuas manchadas daqueles que passaram pela carne e nada fizeram.

Bonecas adornadas e mudas recordando mulheres que viveram exclusivamente para cuidar de si mesmas.

Mantos venerandos de mães que transformaram lágrimas em sementes de luz.

Casulos gastos pelos que lançaram a moda moral de geração para geração.

Macacões singelos dos que se afadigaram, suando e padecendo para amassar o pão de todos.

Escafandros de abnegados mergulhadores do Espírito que trouxeram à Humanidade as pérolas da Ciência.

Uniformes militares dos que sofreram ásperas disciplinas na garantia da ordem.

Modelos de famosos figurinistas que posaram em passarelas de sonho para embelezar a ilusão...

Hábitos missionários largados pelos que, um dia, se consagraram às lides religiosas.

Farrapos de mendigos em que discípulos da virtude ensaiaram paciência e humildade...

Fantasia dos turistas da vida e da morte que se enganaram com a função do dinheiro, envenenando, não raro, a existência e perdendo o tempo.

Fardões de acadêmicos que, em várias circunstâncias, olvidaram o apostolado da cultura, fazendo-se usurários da inteligência.

Casacas de embaixadores que controlaram os interesses e conflitos de povo a povo.

Túnicas de mulheres anônimas que entreteceram devotamento e bondade, à custa do próprio sacrifício, no sustento das nações. Estamenhas¹ dos desfavorecidos que choraram nas dores expiatórias de resgates supremos.

Pensa nos que ontem estavam na Terra renteando-te os passos e hoje se encontram em paragens diferentes, na certeza de que te encontras na carne para execução de serviço determinado.

Não te ensoberbeças pelo que tens, nem te desesperes acreditando que algo te falte.

Trabalha, fazendo o bem.

Cada homem e cada mulher receberam da vida os instrumentos de amor e de dor para atenderem à missão que lhes cabe na arena do mundo.

O berço é o ninho de entrada.

O sepulcro é o museu da saída.

¹ Tecido grosseiro de lã

Nossas vítimas

Eurípedes Barsanulfo

Quando vivemos na carne somos, em muitas circunstâncias, algozes de outras vidas.

Não nos reportamos aos insetos que esmagamos sob os pés ou aos múltiplos animais de que nos alimentamos durante a existência física, nem aludimos às legiões de vítimas do pretérito que nos esperitam e, freqüentemente, nos abordam em processos obscuros de influência espiritual; observamos as nossas vítimas humanas do cotidiano,

de toda hora.

Há muitas faltas que praticamos incautamente, daí nascendo muitas ocorrências de antipatia gratuita, diante das quais somos defrontados por semblantes frios e gestos hostis, sem saber a razão... Por isso, a humildade é a maior prova de sabedoria humana e eis porque carecemos, acima de tudo, de doar o perdão incondicional, a fim de merecê-lo conforme as nossas próprias necessidades. A rigor, não existem inocentes na Terra. Todos nós, Espíritos endividados com o passado, transportamos conosco as marcas de culpas individuais ou coletivas.

Todo ser consciente tem suas vítimas pessoais, vítimas conhecidas e insuspeitas, vítimas de dentro e de fora do lar.

Basta relacionemos algumas delas:

Aqueles a quem ferimos, através de comparações ultrajantes;

Os que pré julgamos com notória descaridade;

As crianças que relegamos ao abandono;

Os velhinhos que entregamos ao desamparo;

Os amigos cuja sensibilidade dilaceramos pelo abuso do anedotário inconveniente;

Os familiares que nos toleram as atitudes viciosas e as crueldades mentais;

Aqueles a quem acusamos sem pensar;

Os irmãos em erro, aos quais subtraímos deliberadamente as oportunidades de reabilitação;

Os ausentes que, em muitas ocasiões, nunca vimos e cujo nome salpicamos com lodo de sarcasmo, a golpes de maledicência na praça pública;

As mães doentes que passam por nós esmolando uma côdea de pão e às quais receitamos serviço inadequado, que não colocaríamos sobre as próprias alimárias domésticas.

Desiste de viver despercebidamente dos nossos deveres de serviço e fraternidade, à frente uns dos outros.

Não te esqueças de orar por tuas vítimas e nem te negues a perdoar quem te magoa. Não raro, aqueles que nos rogam perdão são aquelas mesmas criaturas de quem precisamos recebê-lo.,.

Ao comando do Cristo

EWERTON QUADROS

Veza vez, ouves ou dizes que a divulgação dos ensinios da Espiritualidade deveria ser mais eficiente e mais ampla.

Consideras que os templos doutrinários poderiam competir mais ousadamente na obtenção de recursos oficiais para as tarefas que a fraternidade lhes delegou.

Julgas que deveríamos conchamar mais energicamente a opinião pública, apontando, a exame, as grandes organizações de doutrina.

Assinalas, eufórico, a notável expressão de tal ou qual instituto de amparo.

Regozijas-te por saber que eminente vulto da Política demonstrou interesse pela convicção que professas.

Comentas, entusiástico, a adesão espontânea de destacado homem de negócios, às obras de solidariedade a que te filias.

Enumeras rigorosas cifras estatísticas para provar a amplitude do número de companheiros declarados e o montante exato do patrimônio de pedra do movimento espírita.

É, realmente, compreensível e, até certo ponto, louvável, a intenção a que te acolhes; contudo, usando calma e cautela, não percamos de vista o rumo correto na trilha que perlustamos.

A aceitação geral do Espiritismo pelos homens não pode nem se deve dar de improviso, pois, constituindo-se em Atualizador do Evangelho, ele revive os ensinamentos puros de Jesus, carecendo, acima de tudo, de exemplificar, através daqueles que o representam, o justo desprendimento dos frágeis louros humanos propriamente considerados.

Não nos afoitemos quanto à disseminação das verdades que nos foram entregues. A Doutrina de amor e luz que nos felicita não surgiu para concorrer com as agremiações terrestres na corrida financeira em disputa à dominação transitória, arvorando-se em mais uma potência econômica de prestígio mundial, louvada por mil bocas.

Tudo na Crosta Terrena padece de efemeridade, ao passo que o Espiritismo tem bases em Leis Eternas.

Quem lhes partilha as searas não arroteia terras para colher bens temporários, mas lavra o solo dos corações, a começar irrecusavelmente de si, para atingir bens imperecíveis da alma.

Recordemos que o Senhor e os Mensageiros da Bondade Divina vivem plenamente distanciados das conquistas materiais.

Não lhes interessam as fascinações quiméricas da riqueza amoe-dada ou os sonhos ilusórios do poder, o fogo-fátuo da pompa ou a miragem do prestígio social.

Não lhes importa senhorear o governo das mentes alheias, mas obedecer à própria consciência, embora na condição de subalternidade.

Não lhes preocupam favores, pleiteados ferrenhamente no tráfico dos bens coletivos, entre marchas e contramarchas, mas doar sempre de si mesmos, estalando os grilhões que lhes obscurecem o pensamento.

Não lhes satisfaz serem ajudados no camarote do comodismo, mas ajudar com desinteresse, nas peijas do bem comum.

Não lhes tenta a posse da Terra com a perda de si próprios.

Não ambicionam guerrear para subjugar inimigos derrotados, ao rumor estridente de aplausos e gritarias, porquanto lhes basta o dom de servir, criando homens novos e invencíveis, no silêncio do anonimato.

À vista disso, não aspiremos à posição de pirilampos em meio às sombras do século, e sim diligenciemos refletir o sol da Vida Imortal, esmerilhando a nós mesmos, de vitória em vitória, na arena interior da luta santificante, fiéis ao comando do Cristo que nos enunciou claramente:

— «O meu reino não é deste mundo.»

Maturidade espírita

EWERTON QUADROS

Qual acontece aos alunos de grande escola, os espíritas alcançam igualmente a fase de plenitude ou maturidade.

Dentre os que conquistaram semelhante eminência merecem destaque alguns dos tipos fundamentais .

Aqueles que aceitam o comando do Cristo nos sucessos do mundo terrestre.

Os que reconhecem as conseqüências religiosas dos postulados espíritas.

Aqueles que admitem a evolução dos princípios que esposam.

Os que percebem o imperativo do trabalho profissional .

Aqueles que se libertam das convenções e dos preconceitos na esfera social, ofertando amplo testemunho de independência íntima, embora respeitando as convenções e os preconceitos dos outros.

Os que compreendem que a Doutrina Espírita e a mediunidade são duas realidades tão distintas quanto a água e o vaso que a contém.

Aqueles que procuram servir sem a preocupação de serem servidos.

Os que se organizam e centralizam atividades em determinado setor de ação.

Aqueles que permanecem fiéis ao lugar que lhes é próprio, sem queixas ou censuras diante dos companheiros .

Os que não pedem orientação aos amigos desencarnados em compromissos que lhes dizem respeito .

Aqueles que não sentem necessidade de partilhar os movimentos paralelos à fé viva que professam .

Os que dispensam o fenômeno no corpo da própria convicção .

Aqueles que aboliram a polêmica na manifestação dos pontos de vista.

Os que não disputam posições de evidência.

Aqueles que prescindem da combatividade às crenças alheias.

Os que evitam as expressões de sarcasmo.

Aqueles que não interferem nos horários e nem agravam os problemas dos semelhantes.

Os que sabem dignificar e cultivar o Espiritismo, em lugar e tempo adequados, sem conversações e comentários inoportunos, tendentes ao fanatismo.

Aqueles que assinalam a Terra por escola de regeneração e aperfeiçoamento, através de dores e provas indispensáveis, sem exigir que os irmãos do caminho sejam mais elevados e mais puros do que eles próprios.

Os que entendem sinceramente que todo esforço de corrigenda deve partir do âmago de nós mesmos .

Busquemos a maturidade espírita a expressar maioridade cristã.

Demorarmo-nos na infantilidade mental, quando já entesouramos o conhecimento superior, é escarnecer da vida, na sombra do tempo inútil.

Honremos nossas responsabilidades e obrigações .

Para isso, basta apenas sermos honestos com a própria consciência e abraçar o serviço que nos compete nas trilhas do Cristo, Nosso Mestre e Senhor.

Trabalhadores sem trabalho

FRANCISCO SPINELLI

Descruzemos os braços inertes. Espiritismo é trabalho.

Auxiliemos o companheiro que freqüenta o templo doutrinário há dois meses e ainda não se localizou em algum setor construtivo.

Quantas inteligências em disponibilidade por não encontrarem ensejo à expansão de suas qualidades positivas, em favor dos semelhantes!

Amparemos os corações inflamados de idealismo nobilitante em torno dos quais pendem mãos vazias de boas obras.

O espírita que se encontre realmente disposto a servir, é induzido a colaborar no bem dos outros, filiando-se a determinado núcleo de ação, de preferência aos serviços gerais de uma organização doutrinária que se erige espontaneamente em centro aglutinador de tarefas edificantes.

Se muitas na seara da Nova Revelação, oferece sugestões de serviço aos que permanecem na construção da fé, absolutamente distantes da prática dos princípios que esposam.

Encontram-se muitos irmãos à tua espera!

Procura-lhes o devotamento, testemunha-lhes confiança!

Se já sabes dar um copo d'água pura ao necessitado e uma frase de conforto ao aflito, já dispões de certa autoridade moral para convidá-los a partilhar-te as obrigações.

Relanceia o olhar através da família espírita que te compõe o grupo fraterno.

Quantos lidadores, pejados de conhecimentos honrosos, mas amodorrados na inibição! Todos eles, sem dúvida, te aguardam a nota de incentivo e parceria na atividade a desenvolver.

Quantas irmãs, trabalhadas por teorias e sonhos, almejando responsabilidades definidas no movimento! Todas te aguardam o apontamento encorajador e a designação do caminho.

Quantos jovens, estuantes de vigor e de entusiasmo, que não

prestam concurso específico em lugar algum! Sonda-lhes os desejos e perceberás que quase todos suspiram por tua mensagem de condução e de entendimento.

O veterano é sempre o pólo indutor que segue à frente.

Há legiões de oradores e professores, jornalistas e assistentes sociais, médiuns e doutrinadores potenciais, em toda a parte, encobertos pela timidez ou desaproveitados por ausência de estímulo. Descobre-lhes os talentos com teu gesto de carinho, revela-lhes os recursos preciosos, endereçando-lhes atenção.

Cultiva a espontaneidade afetiva para com todos aqueles que ainda não a possuem.

Desperta com bondade os que dormitam no ideal inoperante.

Atende-os com alegria.

A oficina do bem pede colaboradores que lhe acatem as ações incessantes.

Abstém-te de condenar aqueles que se acomodam à posição de meros ouvintes. Auxilia-os de boamente.

Não lhes menosprezes a condição de expectadores. Convida-os a cooperar com Jesus.

Lembra-te de que há muitos que anseiam por simples aceno, por uma palavra esclarecida, por essa ou aquela lembrança afetiva ou por rápida indicação amiga de tua parte, para abraçarem o trabalho e produzirem o melhor.

A conclusão da pesquisa

IGNACIO BITTENCOURT

Companheiro espírita, que não entendes ainda nos princípios do Espiritismo?

A singela pergunta surge com imensa importância, porque, sem o necessário entendimento do Espiritismo, há sempre falhas na utilização do estágio terrestre.

E' imprescindível assimilar a Doutrina Espírita, nas entranhas da própria alma, para que seja vivida nas ações cotidianas.

Para senti-la, porém, urge compreendê-la, raciocinando .

Com todos os ensinamentos excepcionais divulgados pelas ciências e pelas filosofias da atualidade, não encontrarás a explicação das Leis que orientam a Vida Eterna, tanto quanto na intimidade da fé positiva que esposamos.

Quase todos os setores da existência humana já foram motivos para revelações espirituais.

Quase todos os fenômenos que sensibilizam a consciência já receberam na Terra essa ou aquela palavra esclarecedora do Mais Além.

Mas o ideal espírita só abracará o mundo se o acendermos no imo do próprio ser. Evitemos a derrota prévia das almas amodorradas na rotina e construamos o templo do estudo.

Ócio é coágulo da vida.

Não te contentes em declarar que conheces os postulados que abraças. Aprendizado não decorre de geração espontânea.

Analisa o teu conhecimento doutrinário nas horas de decisão. Em tais circunstâncias é que demonstrarás para ti mesmo e para os outros como se te gradua o brilho do Espiritismo no âmagô da razão.

E fazes testes rigorosos contigo, medindo a própria aplicação; abre indiscriminadamente um compêndio básico de Doutrina e verifica se dominas o assunto tratado nas páginas descerradas.

Visita uma biblioteca espírita e observa quantos volumes já a-

nalisaste com atenção.

Ouve um orador e repara se estás percebendo o conteúdo das palavras pronunciadas.

Considera qual o esforço que despendes por dia, por semana ou por mês, para realizar esse ou aquele estudo pessoal dos princípios que esposas.

Sopesa como e quanto já favoreceste, sem imposição, a benéfica renovação dos parentes, amigos e colegas que te cercam.

O homem não deve ser espírita apenas por inclinação.

Os Emissários Espirituais dos Planos Divinos não ditam mensagens, desde os albores da Codificação Kardequiana, somente com interesse literário. Visam a elevado fim: a instrução da Humanidade.

Por esses e outros motivos, reconhecemos o acerto da opinião indiscutível dos Excelsos Dirigentes do Espiritismo, nas Esferas Superiores, que, após minuciosa pesquisa, chegaram à conclusão de que, junto às calamitosas quedas morais e às deserções deploráveis de numerosos companheiros responsáveis pelo serviço libertador, entre todas as causas que dificultam a marcha da Nova Revelação na Terra, destaca-se, em posição de espetacular e doloroso relevo, a preguiça mental.

Espíritas — precursores

IGNACIO BITTENCOURT

Ninguém aguarde exceções nas Normas Divinas. Espírito algum colherá primazias para agir no Universo. A Lei não se modificará para favorecer-nos .

Desfrutamos vidas independentes: Deus nos criou, mas não existe unicamente para nós. De igual modo, determinada criatura não pode viver exclusivamente para outra, conquanto necessitem socorrer-se e aconselhar-se, mutuamente, em muitas ocasiões, sem se substituírem na responsabilidade individual.

Eis porque a morte não desaparecerá da Terra, as vidas sucessivas não serão suspensas do Cosmo, o Princípio de Causa e Efeito não sofrerá qualquer alteração e a necessidade, por instrutora natural, vigiar-nos-á o caminho. Quem se transforma é a criatura; quem cresce e se corrige somos nós mesmos.

O raciocínio humano, aperfeiçoando as próprias conclusões acerca das realidades que o cercam, avança e se apura, emancipando as almas. Quando atingir graus superiores de elevação, a dor perderá espontaneamente a função que lhe cabe na esfera de cada consciência, desaparecendo por inútil.

Reflete quanto a isso.

Os espíritas são, na vida humana, precursores da moral que ilustrará o futuro. Inadiável experimentar e aprender, desentranhar a ignorância e assimilar o conhecimento.

Se a sabedoria fosse regra, a humildade não seria exceção. Além disso, há muito comodismo fantasiado de humildade. «Sou insignificante», «nada sei», «nada valho», «não é comigo», são refrões cediços dos que anseiam dormir, preferindo que tudo fique hoje como está, a fim de verem amanhã como fica.

Não te pejes de ser simples, a serviço dos outros. Bastas vezes, a pessoa nunca é tão «espírito forte» como quando se assemelha a frágil criança.

Faltando-nos amor puro, falta-nos a paz íntima. O mal cria idéias fixas, instalando-as por fantasmas nos labirintos da memória, espectros que somente se desfazem ao calor do trabalho.

Um sorriso de fraternidade — relâmpago de vida — rompe as trevas, de fora a fora. Ligeiro estudo edificante — centelha na alma — dissipa as sombras interiores.

Na lareira do ideal, se o lume do entusiasmo se extingue, ao primeiro sopro da adversidade, a brasa da convicção permanece rubra, nas cinzas, para alimentar novas chamas. Inibição absoluta e incapacidade irremediável são meras palavras.

Busquemos estudar. Pior que a situação de quem não sabe ler, é a situação de quem sabe e, no entanto, não lê.

Todo espírito cristão é um predestinado, trazendo nos tímpanos e nas retinas vozes e visões doutro mundo; um paisagista a fixar, com o próprio sangue, as telas do bom exemplo; um tarefeiro a regar, com o próprio suor, a lavra do bem.

Convive com Ele

ISABEL CINTRA

Que as tuas obras te confirmem a fé. Trabalho sempre surge. Oportunidades de servir enxameiam onde passes. Falta apenas decisão. Decide-te.

Regozijas-te com os parentes consagrados às boas obras. Conquanto respeitáveis pelo exemplo nobre que administram, nenhum deles pode tomar-te o lugar no trabalho que a evolução te reclama. Tuas realizações devem nascer de teus braços. Avia-te.

Argumenta contigo. Não há neutralidade entre o mal e o bem e nem meio-termo entre a volubilidade e a perseverança. Persevera.

Não temas saber quem és. Estuda a ti mesmo e multiplicarás tuas forças. Quem aprende a conhecer-se erra menos por ajustar-se gradativamente à verdade. Conhece-te.

Não fales excessivamente. Compara-se a palavra ao material de construção que pede quantidade e medida para ser útil. Verbo contundente, que atiramos nos outros, é projétil em ricochete voltando sobre nós. Controla-te.

A título de compaixão e de auxílio não justifiques o erro alheio. Ampara os amigos caídos em falta com a tua oração no esclareci-

mento, mas não lhes compliques a situação com supostos desagaves. A Lei é justa. Espera.

Sem dúvida, existem fatos comuns, de aceitação difícil pela maioria: as vidas sucessivas, o mundo das almas, a abordagem espiritual, o socorro invisível, o aperfeiçoamento fora do corpo físico; que isso não te inquiete. Ninguém mudará essas realidades. Discussão não resolve. Bastem-te os fatos. E fato essencial é a vivência constante da caridade. Vivamo-la.

Desfaze a atmosfera fúnebre que porventura te vista o ambiente religioso. Arranca a máscara com que tantos deformam a nobreza da morte, quando a morte é o remate da vida. Alegrete.

Ensinou Jesus que a nossa atitude precisa ser «sim, sim» e «não, não». Há momentos para o «sim» e momentos para o «não». Não iludas a consciência. Pondera.

Pregar e praticar — um verbo complementa o outro. Ouve o Cristo que te fala da estante, mas convive com ele.

Estado da consciência

JOÃO LUSTOSA

Em Espiritismo, o edifício da convicção é algo admirável, porque toda a sua construção se baseia no alicerce da lógica.

A certeza da sobrevivência, no clima da experimentação científica, assegura à fé raciocinada que dúvidas não carcomem.

A criatura, favorecida por semelhante conhecimento, não ignora que os Espíritos desencarnados se materializam, que se comunicam na Terra, que a vida se derrama eterna e infinita por outros mundos, que a alma reencarna miríades de vezes buscando o aperfeiçoamento, que a justiça determina seja dado a cada um na pauta das obras que efetue, que a mediunidade permanece no campo da mente por fonte de recursos quase inimagináveis...

Entretanto, isso é o domicílio da convicção, gerando o problema do rendimento.

De que valeria um palácio construído para um homem viciado e egoísta, se ele continuasse viciado e egoísta? Que merecimento

atribuir à máquina estruturada para o bem, se o dono a conserva no desvio da inutilidade?

Intervém, nesse ponto, a Doutrina Espírita, como sendo a legislação necessária à ordem e ao trabalho, à evolução e ao aprimoramento, no Estado da Consciência.

E' assim que, na condição de espíritas sobre a Terra, nos são facultados o êxtase à frente das revelações, o júbilo diante das concessões do Alto, a honra de falar a verdade perante auditórios atentos e a satisfação de praticar o intercâmbio espiritual pelo exercício das faculdades mediúnicas, porém, se essas manifestações não se orientam pelos princípios de regeneração pessoal que esposamos nos compromissos de reforma íntima, tanto será possível agirmos para o bem como para o mal,

Por isso mesmo, se nos afeiçãoamos ao trato com a verdade, é muito fácil reconhecer que há acontecimentos de fundo espírita, conversas de feição espírita, referências de caráter espírita, e realizações de inspiração espírita, mas o de que necessitamos, sobretudo, é de orientação espírita no sentimento e na experiência individual, de conformidade com o Espiritismo, porque o espírita que aceitou a supervisão do Cristo já não pode agir como quer e, sim, agir como deve querer.

Repetência reencarnatória

JOÃO MODESTO

Em qualquer escola, o aluno que se desleixa vê-se obrigado a rematricular-se no período próximo de ação estudantil, reiniciando os estudos encetados, às vezes em condições mais difíceis. E faz-se desse modo aluno repetente, repisando matérias, horários, situações e, não raro, encontra transformado o clima da experiência com a substituição das companhias conhecidas anteriormente.

O aluno repetente não se defronta com surpresa agradável. Tudo em derredor já foi vislumbrado, de todas as disciplinas em pauta já recebeu alguma luz e, no entanto, tudo há-de fazer para não se entediar ou esmorecer, porquanto uma oportunidade já foi desprezada, uma estação educativa passou frustrada, significativa fração de tempo já se evaporou sem proveito. E, se, porventura,

perder novamente o ensejo em lide, a terceira repetição surgirá com maiores tribulações.

Assim também ocorre com os alunos da evolução planetária. Urge diligenciar no aproveitamento efetivo de todas as possibilidades virtuais da existência para que o esforço futuro não se lhe faça pior.

Ninguém inicia, chorando, a viagem do berço ao túmulo por simples diletantismo.

Todos vestimos a carne em tarefa específica.

E a repetência reencarnatória traz problemas agravados e embaraçosas situações sem qualquer vantagem nos instrumentos de que o repetente se valerá na edificação da felicidade.

Se a missão passada envolvia comando, em ambiente de paz, aparece na condição de subalternidade, na forja da provação.

Se fracassou na ficha de médico destinado a servir ao povo, reaparece na posição de doente crônico, necessitado da Medicina.

E assim sempre será, de vez que adiamento de obrigação é aumento de empecos.

Lembra-te, assim, de que o Senhor não adiou a sua Excelsa Vinda à Terra, nem tão-pouco atrasou o envio do Consolador Prometido, e, de posse da instrução e do reconforto que a Doutrina do Amor te faculta, age no bem, obedece esperançoso, ora confiante e melhora-te de maneira incessante, sem procrastinar o bem que nos cabe fazer, pois o amanhã, embora sendo uma incógnita, deriva invariavelmente de teus esforços no dia que passa.

Solução ideal

JOAQUIM MURTINHO

— Perdeste a fé em ti mesmo e pensas acabar com tudo?

— Carregas tamanha desilusão, no tocante aos outros, que não mais encontras razão para viver?

— Acalentas propósito oculto e absolutamente imanifesto, de desertar da existência?

Calma! Ainda não tentaste todos os recursos nos problemas que te espezinham.

Espera! Muitas equações existem que não foram lembradas.

Medita! A esperança não pode morrer assim.

Sofreia ímpetos, pacifica pensamentos, ventila o cérebro e desanuvia o coração. Quem tem direito de desfazer-se da vida? E, além disso, quem já usufruiu todos os encantos e arrebatamentos, lícitos e naturais, que a experiência humana pode oferecer?

Sempre há uma solução que ainda não foi aventada; uma idéia que ninguém teve; uma pessoa a que se não recorreu; uma saída até agora não entrevista.

Hás-de convir que a tua vida na Terra nem sempre foi um caminho em fogo, como acontece agora, e concordarás em que já colheste momentos de júbilo inolvidável. Impossível acreditar que não te recordes, com sincera saudade, de episódios felizes que a lembrança, de vez a vez, te induz a revisar na memória enternecida.

A romagem oscila sempre entre a dor e o prazer, a lágrima e o sorriso. Se presentemente troa a tempestade, logo mais se abrirá o horizonte na apoteose do arco-íris.

A ponderação, até hoje onde aparece no mundo, consegue evitar o desastre. O teu caso não será exceção.

Jesus, tão discutido, tão mal-interpretado e, contraditòriamente, tão amado, é a fórmula ideal. E sua voz ainda nos ecoa aos ouvidos: — «Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei.»

Ir a Jesus demanda atitudes específicas, nas trilhas do burilamento espiritual como sustentar a esperança, reconhecer-se mais humilde, garantir a serenidade na resignação, não exagerar as próprias conveniências, sair de si mesmo, servir aos outros, perseverar no melhor.

Receberemos e receberás o alívio prometido por ele, através do reencontro contigo na íntima superação do desencanto e do desespero, pela rendição racional à paciência e ao erguimento do bem, quando achares a paz que supunhas fora de ti, a confiança momentaneamente eclipsada, a alegria a que te desabituaste e o anseio de viver que reabraças, exultante de regozijo.

Bem-aventurado és tu que choras, porque serás consolado.

O Evangelho, à luz do Espiritismo, tem aquilo que procuras.

Nas mágoas e provações que te alanceiam a alma, já usaste múltiplos remédios que não te minoraram a dor, porém, não exauriste a farmaeopeia da vida.

Falta-te ainda a terapêutica essencial.

Experimenta Jesus.

Estudo espírita

JOAQUIM TRAVASSOS

Estabelecendo paralelos entre o estudo oficial da cultura terrestre e o estudo voluntário das teses espíritas, reparemos os valores, contradições e con-r seqüências de cada um para a criatura encarnada.

Na carreira universitária, o educando frequenta aulas, desde a infância, num total aproximado de dez a dezesseis anos sucessivos de ingentes esforços ; no entanto, quando alguém se dedica sozinho ao Espiritismo, durante três meses, em muitas circunstâncias já se julga realizado, sem necessidade de trabalho mais amplo...

Na instrução humana usam-se técnica especializada, disciplina rigorosa, ordem severa e freqüência assídua para todos os estudantes, e surpreendemos companheiros de atividade espírita que após lerem, anotando, aqui e ali, alguns poucos livros, se supõem com a autoridade dos pesquisadores de exceção.

Se para obter diploma de formação superior, a pessoa humana despende energia e dinheiro, submetendo-se a todo tipo de exames, provas e estágios complicados e exaustivos, para o cultivo do Espiritismo não existe nenhuma dessas dificuldades, pois até mesmo os livros são mais baratos e os templos doutrinários não cobram ingressos,,.

O sistema de educação intelectual experimenta a supervisão constante de inspetores, fiscais e conselhos de ensino que verificam os mínimos incidentes do currículo escolar; entretanto, nas casas espíritas, em muitas ocasiões, se um companheiro de boa vontade assinala esse ou aquele senão, em favor da segurança da obra, muito dificilmente escapa de ser apontado à conta de elemento indesejável, corroído de obsessão...

Para graduar-se em Direito, Engenharia, Magistério ou Medicina, o aluno aplica a inteligência em observações incessantes, analisando e repetindo, freqüentemente, página a página ou frase a frase, centenas de rechonchudos calhamaços, afora inumeráveis apontamentos e resumos, suplementos e apostilas de toda espécie, mas não faltam irmãos nossos que folhearam, descuidosamente, alguns magros volumes e já se sentem detentores de preciosa erudição, estacando no aprendizado...

As aquisições acadêmicas sofrem naturalmente as conseqüências da evolução, constituindo-se de afirmações provisórias a reclamarem, por vezes, grandes sacrifícios para se fixarem no campo do pensamento; os valores espíritas, ao contrário, vinculam-se às realidades imarcescíveis da alma, com definições morais muito mais fáceis de reter, e muito dificilmente encontram quem lhes dê maior atenção...

O homem concorre a disputadas competições para a obtenção dos títulos de idoneidade técnica que praticamente se anulam com a aposentadoria do interessado aos trinta ou quarenta anos consecutivos de serviço; todavia, quase sempre, apenas de longe em longe, esse mesmo homem encontra quinze minutos no dia para se consagrar ao estudo espírita, tranqüilo e fácil, que prosseguirá, imperecedouro, caminho afora, a iluminar-lhe o imo do próprio ser...

Todos acham vantagens no adestramento do cérebro, o que permite ao Espírito dominar o plano terrestre por algum tempo; raros vêm conveniências na assimilação do conhecimento espírita que prepara a alma, a fim de que domine a si mesma, com vistas à Eternidade..

Valorizemos, quanto possível, o estudo humano, em louvor dos experimentos, técnicas, profissões e ciências que glorificam a civilização passageira; entretanto, prestigiemos também, e seriamente, o estudo abençoado da Doutrina Espírita, combatendo negligência e dispersão, preguiça e desânimo, destaque de superfície e esforço deficitário, para que possamos entender os Estatutos Divinos da Criação Eterna, de cuja grandeza todos participamos, sob as Bênçãos de Deus.

Sol interior

JOSÉ MARQUES GARCIA

Os Globos são os grânulos variados do pó infinito do Universo. Todos os Espíritos Excelsos já banharam os pés bordados de cicatrizes nesse pó inevitável e glorioso por onde se expande a vida.

O Espiritismo, Religião das Almas Conscientes, existe com outros nomes, porém com a mesma essência, em outras esferas e em outros planetas, dissipando as miragens dos mistérios e erguendo os véus do desconhecido.

De caráter cósmico, pelos princípios e finalidades inabólvéis em que se codifica, reflete as idéias dominantes em elevados ambientes espirituais, evoluindo segundo o progresso daqueles que o abraçam. Em razão disso, na Terra ou alhures, o Espiritismo ignora fronteiras geográficas ou personalistas de qualquer espécie, em suas manifestações libertárias.

Doutrina racional que é, nada indica impossível de ser praticado. Tudo o que ensina é naturalmente realizável. Não só acende a flama da razão redentora como também clareia o sentimento santificante dos filhos mais diversos dos mais diversos mundos.

Esclarece e defende as criaturas a fim de que não caiam sob o nevoeiro mental dos que trazem olhos perdidos nos sonhos da matéria, devorados de dúvidas em doidos devaneios, e que só conhecem a verdade após serem engolidos pelas bocas escancaradas das sepulturas, a cada nova existência malograda.

Alcançando a estância terrena, o Espiritismo levanta-nos o santuário da paz laboriosa, em que as consciências humanas se reencontram, depois de longo trabalho preparatório, através dos milênios de paixões extremistas, nos domínios da fé, para compreenderem, por fim, que todos somos construtores dos próprios destinos, lançando a nós mesmos os bens ou os males que nos marcam a caminhada .

Conquanto nos preceitue respeito às convicções alheias, dissipa, dentro de nós, todas as cristalizações do preconceito, e, não obstante nos inspire ardente compaixão para com os erros do próximo, erige-nos, em pleno foro íntimo, severo tribunal para o julgamento de nossas faltas.

Compõe-nos o lar por forja de aprimoramento individual e mostra-nos a Humanidade por nossa verdadeira família.

Descerra-nos o chão terrestre por bendita escola da experiência e aponta-nos o firmamento por nossa pátria real.

Companheiros que o Espiritismo acordou para a imortalidade, se lhe percebeis a mensagem por sol nos próprios espíritos, levantai-vos para compreender e servir, porque tereis recebido o Divino Consolador para construir com Jesus, entre os homens, o novo pensamento da nova era!

A palavra nova

JOSÉ PETITINGA

Não penses em te libertares simplesmente dos males que te afligem. Diligencia também esgotar, até ao fim, o cálice das provas que te marcam *oa* dias.

Não aspires a deixar para depois a experiência que te cabe. Sé coerente contigo mesmo, aceitando as lições que escolheste.

Não ores solicitando o afastamento da crise. Acolhe a Indicação Divina, pedindo para que se faça o melhor.

Não pretendas expulsar, de qualquer maneira, os Espíritos enfermos que te assediam. Analisa, acima de tudo, a conquista de tua própria tranqüilidade com a melhoria de todos eles.

Conserva o ânimo forte e o coração resignado.

À luz do Evangelho Vivo, não vale mais o adiamento sistemático das dores necessárias. Urge suportá-las, sorridentes e confiantes, desde já, onde estivermos, edificando a nossa felicidade real em futuro menos remoto.

Para outros, a compreensão de semelhante imperativo é extremamente difícil e até mesmo absurda, mas nós encontramos dentro dele a verdade mais alta.

A responsabilidade individual é intransferível.

Jesus, testemunhando a realidade imperecedoura há quase dois mil anos, e, ainda agora, retornando-nos ao convívio, através dos arautos do Além, não se propõe a forjar a mediocridade nas almas e sim a criar sentimentos nobilitantes e imarcescíveis.

Rebelar-se velada ou ostensivamente contra as aflições é o lugar comum de todas as existências e de todas as épocas; resignar-se é a palavra nova para ser aplicada com humildade, ante a justiça da Lei.

Fugir da hora difícil é a ânsia ilusória de todos; enfrentá-la com a serenidade de quem lhe reconhece a função e a oportunidade é tarefa de poucos.

Dá-nos o Consolador lenitivo e paz pelas vias do entendimento, por explicar-nos aquilo que nos parecia incompreensível.

A lágrima pacientemente derramada é passaporte para os Planos Superiores.

O Espírito de Verdade não nos veio instituir férias espirituais. Sofrimento é trabalho purificador.

Cultivemos a conformação sem abraçar a passividade tímida e preguiçosa, mas sim exercendo o acatamento silencioso e operante de quem sente e raciocina com as sábias diretrizes da Vida, por reconhecer, na espontânea sujeição ao dever, o caminho mais curto para a vitória, à luz da imortalidade .

Tenhamos confiança, convictos de que o ensino de Jesus não caducou: — Bem-aventurados os aflitos!

Porque perseguir o brilho fugaz no mundo, se aqui jamais poderemos viver a Eternidade de que somos herdeiros?

Ampliemos a visão, engrandecendo ideais.

Aproveita o instante sublime de maturidade em que a Providência te encontra com forças suficientes para o resgate dos próprios débitos e sofre agradecendo o ensejo de reabilitação e triunfo.

Nenhuma dor surge por acaso.

À frente dos transe que nos atingem, a submissão construtiva é a única medida capaz de sustar os prejuízos das atitudes protetelatórias.

E, em verdade, toda prova que nos alimpa e aperfeiçoa constitui sempre uma honra conferida pelos Poderes Maiores que, em no-la enviando, nos consideram dignos de vencer hoje, em nós mesmos, a sombra do mal em que falimos ontem.

Envolve a paisagem terrestre em ondas de fraternidade ir-radiante.

Ao impacto da Verdade

JULIO CÉSAR LEAL

As muralhas da morte já se romperam em portais para a Vida Eterna!

A Religião Espírita não sonha, raciocina.

Dois laços são necessários para que a criatura se integre realmente no Espiritismo: engrandecimento do coração e serviço do cérebro, veiculando emoções e pensamentos que a entrossem com as inspirações que vertem, incessantes, das Esferas Superiores.

Toda revelação espiritual vem a seu tempo; contudo, na marcha natural dos eventos, o Espiritismo, para inúmeras consciências vinculadas à Terra, ainda traz sementes de glorificações precoces que apenas germinarão pelas décadas adiante.

Só lhe resistem aos impactos de realidade radiosa os Espíritos cuja fé se expande da mente, porquanto ele destaca o ângulo de luz de cada criatura, de cada coisa, de cada acontecimento.

Nos procênios sociais mantém os olhos indenes de lágrimas destrutivas.

De instintos faz intuições.

Extirpa os focos das contradições.

Proscreeve a burocracia religiosa.

Assegura a vida abundante.

Descobre o amor puro.

Envolve a paisagem terrestre em ondas de fraternidade irradiante.

Portanto, espíritas, evitai demandar a Espiritualidade com muletas inseguras...

Mantende-vos, de pé, nas obrigações que vos honram as existências.

Ação de entendimento e de amparo a favor do próximo é a longa véspera da felicidade absoluta.

Distinguindo o seixo da pérola, o vidro do diamante, diligenciai a própria renovação, analisando e estudando, construindo e amando, do alvorecer ao crepúsculo e do crepúsculo ao alvorecer de cada dia.

Meditai o roteiro daqueles que deixaram nomes na memória terrestre por letreiros indicativos do Reino do Senhor.

Se as palavras deles ainda ecoam na História quais vozes libertadoras, o túmulo, por sua vez, não lhes selou os lábios eloqüentes; redivivos, metamorfoseados pela morte, ei-los a cantar a imortalidade mundo afora, estalando lápides, rasgando fronteiras, elevando monumentos de progresso e estimulando a solidariedade humana...

Almas estuantes de júbilo e esperança, sede igualmente os semeadores das idéias de redenção.

Ninguém permanece no Espiritismo por força de rituais e de tradições. Nos templos e círculos que lhes definem atividades e objetivos, ficam simplesmente os Espíritos encarnados e desencarnados que já despertaram para a Verdade e que se afinizam no excelso binômio: servir e pensar.

Em vossas artérias

LAMEIRA DE ANDRADE

Espíritas, não vos erijais em vossos próprios carcereiros. Desvencilhemo-nos do círculo vicioso das reencarnações de provas repisadas, vivendo ombro a ombro a caridade que nos polariza os ideais nobilitantes.

As idéias reveladoras dos fantasmas vieram escorraçar o fantasma de vossas idéias derrotistas, ante o transe da morte, e a sobrevivência da alma, desatando as línguas entorpecidas no túmulo, vos conclama, sublime, à emancipação espiritual.

Não vos prendais à inoportunidade dos fenômenos .

Acertai vossas horas pelo relógio da evolução doutrinária, para não carregardes na consciência o peso do tempo perdido.

Há companheiros encarnados que esperam outra fase fenomênica, semelhante à ocorrida com as mesas girantes, para poderem seguir os preceitos do Espiritismo, olvidando que esse período

histórico de nossos princípios libertadores já foi superado há quase um século.

O ovo é o berço do pássaro.

A Doutrina Espírita, naturalmente, teve o seu tempo de nascedouro; no entanto, em plenitude das novas revelações, eleva-se ao Mais Além.

Por isso, não vejais na fonte mediúnica apenas estranha caixa de surpresas onde assestar a curiosidade novidadeira.

A comunhão dos Dois Mundos visa a alcançar nossa melhoria moral nos dois lados da Vida.

Ser somente um entendedor de doutrina, realmente não basta. Orai e vigiai, manejando a bênção diária de poder servir.

O acaso não trabalha em qualquer nesga do Universo. Se os Paladinos da Luz, componentes das Coortes do Senhor, tomassem férias, a obsessão toldaria a atmosfera do mundo com a violência e na vertigem do raio.

Guardai no coração essa verdade: embora não seja conferido por universidades humanas, conquanto não possa ser comprado em qualquer instituto terrestre, e, não obstante nenhum país exista que o outorgue, perante a Vida Imortal, na Terra não há título mais valioso e que imponha maior responsabilidade do que a chancela de **espírita**.

Trazeis dentro de vós o esboço da angelitude.

A caridade é a presença do Cristo.

Fugi ao culto de vós mesmos! Buscai, antes de tudo, a coesão, a paz, a harmonia e o serviço infatigável na seara do bem — do bem de todos, capaz de brilhar em todos.

Espíritas! Muito se pedirá a quem muito recebeu; em vossas artérias corre o sangue redivivo dos primeiros cristãos!

Liberdade espírita

LAMEIRA DE ANDRADE

Embora a cinematografia ainda divulgue cenas de crueldade e impactos de violência em delírios de paixões; conquanto a televisão ainda conduza à intimidade dos lares quadros que induzem à perturbação e à delinqüência, e apesar de a imprensa e a literatura ainda veicularem, desordenadamente, conflitos desumanos entre as criaturas que se promiscuem no erro, dia virá em que serão prescritos da sociedade semelhantes resquícios de barbárie mental.

Até lá, porém, cabe à minoria espírita cristã viver, hoje, as conquistas morais da maioria de amanhã.

Desde já, somos chamados a expressar, no mundo atual, o mundo do porvir, aos impulsos de luz da caridade.

Nossa vida, à face de semelhante realidade, nem sempre surgirá qual céu florido de estrelas. Contudo, isso não é motivo para que venhamos a estender a névoa da incompreensão na atmosfera das vidas fronteiriças à nossa.

A liberdade total é impraticável. E quem deseja superar-se moralmente não pode desfrutar, dominado pela ilusão, da regalia desenfreada de fazer o que quer. Esse o esquema de responsabilidade do espírita.

Seu viver não deve ser utilizado às cegas. Só usufrui de independência integral, na romagem humana, quem se abandona aos instintos, arrastando-se ao leu dos fenômenos da Natureza, sem imprimir qualquer discernimento às manifestações pessoais. Em razão disso, a vida do espírita jamais imitará o vôo livre das nuvens.

Marchamos cada vez mais libertos intimamente, caminho afora, mas obedecendo cada vez mais aos deveres que nos competem.

Livres do cativo aos tabus, para rompermos a rotina escravizante.

Livres da sujeição ao círculo de dogmas incoerentes, para renascermos na incerteza da sombra, na segurança da luz.

Na noite dos milênios há muitas almas dormindo o sono de ilusão, mas a Suprema Lei é testemunha constante de nossos atos.

Purifiquemo-los no crisol da consciência para que não sejamos compelidos à purificação de nós mesmos no fogo emocional das grandes torturas.

Olhos abertos para o Infinito, renovemos a face fatigada com sorrisos de bondade. O desespero é cárcere incendiado.

Somente passos novos podem trazer novos destinos.

Foge, assim, às dilapidações dos patrimônios espirituais que o Criador te confia, aplicando-os no bem de todos, a povoar, com Jesus, o próprio futuro de alegrias, envidando o esforço máximo para triunfar de ti mesmo, no roteiro da intérmina ascensão.

Predestinados à Dor

LAMEIRA DE ANDRADE

Amigos do Espiritismo!

Uni-vos para que o reino da luz não se desmembre em cismas perturbadores.

Viveis na aurora da consciência cósmica.

Espiritismo é independência da razão e libertação pela fé.

Não sigais absortos em sonhos vãos. Certificai-vos da realidade incontestada.

Não vos acomodeis à ilusão. Levanta-se o equilíbrio por cerne de nosso Ideal.

Não vos afoiteis. Os Arautos do Invisível argumentam por todas as línguas e instruem todos os seres, em todos os idiomas.

Não vos deixeis empolgar por delírios de falsa virtude.

Analisai tudo. Aparai todo excesso.

Não repouseis, anestesiando as próprias forças. Fazei que vossa existência frutifique em devotamento ao trabalho enobrecedor.

O furacão estertora no vazio. Escancara-se o abismo onde o espaço se mostre inútil.

Preparai o amanhã. Futuro é fatalidade. Ninguém perpetua o

presente, embora a vida, em si mesma, seja o Presente Perpétuo.

Não pregueis que os ensinamentos do Cristo transitam exclusivamente através das almas oceânicas na sabedoria e na bondade. O operário anônimo, muita vez gemendo de fadiga, é o admirável construtor do bem de todos, ao ritmo da fraternidade vivida e pura.

Se já esqueceste os deuses de pedra, entronizados em núcleos de fantasia, não crieis outros deuses de carne e osso.

Se os médiuns são as caixas de ressonância, fazendo ecoar os cânticos de paz e amor das Coor-tes Sublimes, não deixam de ser Espíritos identificados aos débitos e às experiências que caracterizam a Humanidade.

Das trevas irrompe a luz. O dia nasce da noite.

O «todo» emana do «nada» aparente.

A pérola preciosa e brilhante surge de uma doença da ostra. . .

Sede almas livres!

Se o Espiritismo é a predestinação da Verdade nos caminhos humanos, vós sois os predestinados à dor de lutar e servir para que a Verdade resplandeça em perenidade de alegria cristã!

Compromissos anteriores

LAMEIRA DE ANDRADE

Exceção feita às grandes inibições de caráter definitivo que acometem a personalidade em determinada cota de tempo, sob a necessidade de expiação imediata, no plano terrestre, todo Espírito encarnado transporta consigo um mandato pessoal de serviço redentor, materializando-se transitoriamente na carne, vindo de esfera espiritual determinada, com estágio pré-reencarnatório mais ou menos extenso.

Semelhante afirmativa é principalmente verificável, através dos inúmeros casos de inteligência precoce que evidenciam claramente a preparação da alma em setor especializado de conhecimentos por ela mesma adquiridos em pretéritas existências, antes de se iniciar em nova romagem na escola física.

Paganini, aos 6 anos, é reconhecido exímio violinista .

Bethoven, aos 6, dá notáveis concertos.

Goethe, aos 6, escreve seis idiomas.

Pasteur, aos 7, formula um processo de manipular ácidos.

Caruso, aos 9, aparece por tenor consagrado.

Newton, aos 10, revela-se conferencista de assunto científico.

Edison, aos 10, registra inventos diversos.

Hansen, aos 12, torna-se bacteriologista.

Einstein, aos 12, desfruta fama de matemático.

Byron, aos 13, compõe admiráveis poemas.

Volta, aos 13, articula o acumulador de energia.

Galileu, aos 17, estatui a lei do isocronismo do pêndulo.

Esses Espíritos eminentes revelaram, desde a infância, o anseio de se conjugarem tão cedo quanto possível às obrigações assumidas antes do berço, ao mesmo tempo que mostravam obediência e respeito aos títulos de confiança que a Espiritualidade lhes outorgara.

Cada qual teve a sua delegação específica, cultivando lealdade e perseverança às funções com que foram distinguidos.

Toda precocidade no bem aponta compromisso anterior da alma.

Desse modo, no campo de auxílio ao próximo, por mais anônimo que sejas, não admitas a volubilidade no desempenho das próprias tarefas, reconhecendo que ninguém desfruta determinada responsabilidade por simples acaso.

Hoje, quando o homem singra as águas com barbatanas de aço e corta os espaços com asas de alumínio, o mandato da cristianização das almas é o maior de todos.

Que nem a doença e nem o desgaste físico te possam estagnar o apostolado constante do bem que jamais localiza a pessoa em disponibilidade.

Se a caridade é o bom-senso do coração, foge à rotina, transformando a existência no culto incessante do Evangelho Vivo, onde estiveres, porque o serviço infatigável aos semelhantes é o bom-senso da caridade.

Onde estão eles?

LAMEIRA DE ANDRADE

O movimento de contradita aos fenômenos mediúnicos de Hydesville, que precederam o lançamento da Doutrina Espirita, através da França, começou nos Estados Unidos, por intermédio de púlpitos e jornais, que se precipitaram, furiosos, contra a idéia da sobrevivência. Entretanto, uma das primeiras refutações organizadas de que se tem notícia partiu de três autoridades da Universidade de Búfalo, na América do Norte, em 1851, que publicaram curioso trabalho, no qual pretendiam demonstrar que os ruídos, em presença das irmãs Fox, eram motivados por estalos das articulações dos joelhos.

Nada conseguiram. Os «raps» e as mesas girantes espalharam-se pelo mundo.

Em plena atoarda de prós e contras, erros e acertos, Allan Kardec editou «O Livro dos Espíritos», em 1857, levantando as bases da Doutrina Espirita, devidamente codificada.

E, desde então, agigantaram-se os golpes sobre a Nova Revelação que veio repor os ensinamentos do Cristo no lugar justo.

Proliferaram, em torno dela, perseguição e sarcasmo.

A imprensa sensacionalista articulou noticiários inverídicos.

O materialismo acadêmico zurziu-lhe as manifestações a marteladas de zombaria.

Igrejas tradicionais opuseram-lhe campanhas de descrédito.

O clero de várias religiões tentou sufocar-lhe os princípios.

Experimentadores armaram-lhe ciladas.

Comentaristas sofismaram-lhe os ensinamentos.

Detratores divulgaram calúnias, escarnecendo-lhe as atividades.

Penas remuneradas endereçaram-lhe críticas contundentes.

Falsas confissões foram arrancadas a médiuns enfermos ou afastados das obrigações assumidas.

Fraudes múltiplas foram inventadas e praticadas, no intuito de se lhe desmoralizarem afirmações e serviços.

Contudo, ninguém gravou os nomes de quantos apedrejaram ou tencionaram diminuir a Doutrina Espírita em mais de um século de conferências, panfletos, reportagens, escândalos, injúrias, sermões, afrontas, inquéritos e abusos contra ela. Onde estão eles?

Ao invés disso, encontramos Cristo e Kardec sempre mais unidos na construção doutrinária do Espiritismo: quanto mais combatidos, mais lidos; quanto mais supostamente rebaixados, mais altos, e, quanto mais agredidos pelas conveniências humanas, mais ansiosamente procurados para solucionar as necessidades do raciocínio e os problemas do coração.

Procuremos, assim, multiplicar as obras de fraternidade e amor!

Confiemos, servindo

LEOPOLDO CIRNE

Asseveras que na Terra atual não há mais cabimento para o ensino religioso do Espiritismo, minudenciando as elevadas conquistas da técnica em todos os departamentos do mundo.

Todavia, nunca se fez tão premente, quanto nos dias que passam, a idéia religiosa capaz de doar, às consciências entorpecidas na negação, a fé raciocinada e a confiança consoladora.

Dotados de preciosa cultura e multímodas invenções, notáveis recursos de conforto e transcendentos avanços industriais e artísticos, os povos maiores por seus maiores líderes, quais ceifeiros da morte, prometem ameaçadoramente à Humanidade a obsessão indiscriminada e a volta aos instintos primários honorificando a carnificina no orgulho sem lógica e no egoísmo sem peias.

Vaticinam, não mais batalhas que se retraem hoje para avançar amanhã... Auguram destruições instantâneas, maciças, irrevogáveis...

Profetizam, não mais as escaramuças em retaguardas e frentes, mas a guerra integral que aniquila a vida de agora, desfaz as conquistas pretéritas e entrevece o futuro, no delituoso propósito de extirpar as raízes da espécie humana e empeçonhar os próprios ninhos planetários que se avizinham de nós.

Asseguram a corrupção da chuva simples e benfeitora, transformada em agente da morte invisível, no prélio sinistro onde não só os vivos arrasariam, porquanto até mesmo cadáveres e escombros continuariam exterminando vidas como repositórios inapercebidos do terrificante miasma atômico.

Anunciam a moradia terrestre subvertida por assalto irremediável de imensos cogumelos venenosos a mumificarem países e a esquarterem continentes, no grande ciclo de insofreável pavor.

Predizem, além das trincheiras das discussões na discórdia fria, a desvairada segadura das vidas nas hecatombes do suicídio coletivo, a fazerem descer insensatamente, sobre o Globo, a noite fumenta da loucura em que se repoltreiam as Inteligências das trevas.

Prenciam o embate sem vencedores, a oficializar pesadelos em

dilúvios radioativos, sem refletir que toda sementeira de ruínas traz inevitável colheita de Espíritos dementados, a pesarem na economia mental das criaturas.

Pressagiam apoteoses apocalípticas, aspirando a fazer da Terra imenso obus — bombardeia viva da morte —, para canhonear pretensiosamente o próprio Criador.

Em razão disso, importa reconhecer que o homem — cérebro de gênio e coração de bárbaro —, embora içado ao pináculo da grandeza material, ainda nem sabe ao certo o que não sabe, pois ignora a extensão da própria ignorância, ante a excelsa magnitude do Universo de que é parte integrante.

Eis porque, a pregação religiosa do Espiritismo antídoto humilde, mas poderoso, ao pânico e à demência, rasga os horizontes da sobrevivência da alma com o sopro da Verdade a varrer a poalha das ilusões, provando ao homem que a conquista maior e mais grave, mais urgente e mais necessária, em qualquer tempo e lugar, é a conquista individual de si mesmo, para o engrandecimento do Bem Eterno.

Confiemos, servindo.

Discernimento

LEOPOLDO CIRNE

Nem sempre a Civilização se manterá no apoio das armas. Raiará sobre a Terra, adubada de sangue e orvalhada de lágrimas, a luz do discernimento perfeito que derribará para sempre a lei de Caim. Tribunais de matança que escarnecem da justiça, invocando princípios de hegemonia para a consagração da força bruta, silenciarão na voragem das sombras; armas de insolência e decapitação, fuzilamento e felonias jazerão sepultadas no pó dos museus; máquinas de extermínio serão destroçadas, não por outros engenhos, tão ominosos quanto elas, mas sim pelo pensamento livre e esclarecido da era nova em que as criaturas humanas se abraçarão umas às outras no clima da fraternidade autêntica; pelotões que erigem homicídio por defesa e bestialidade por ornamento patriótico desaparecerão, amparados pelas clínicas salvadoras, onde os expoentes dos impulsos animais da guerra serão tratados em seus acessos de

criminalidade e loucura quais doentes mentais carecedores de compaixão, e bombas que transformam cidades em ventres de vulcões e países em cemitérios gigantescos serão equiparadas às monstruosidades da pré-história.

Dia virá em que não mais se fará ouvir o re-morder da metralha, nem funcionará o cepo da degola, nem soprarão os vendavais da tirania política. Ruirão todos os muros da crueldade e da violência, porque a Humanidade sentirá raciocinando para raciocinar, sentindo...

A Terra, depois de multimilenário torpor, desperta atualmente para o concerto dos mundos. Os primeiros ecos desse levantamento reboam pelo Infinito. O homem começa, coletivamente, a meditar no esplendor dos astros e encontra, na Astronomia, a apologia científica da humildade.

A idéia de Deus nunca será despolarizada. O correio mediúnico prosseguirá desfazendo os crepes que entretecem o luto.

Nos acontecimentos em marcha urge estejamos cientes de nossas responsabilidades maiores.

Produzamos pão e façamos luz. Aprendamos e eduquemos. Atendamos aos anseios anônimos do povo que tem fome de fraternidade: toda beneficência constitui socorro em cadeia.

Ponderação — eis uma inspiração luminosa para qualquer palavra!

Pressa — eis um horário para qualquer erro! Ergamos a Verdade. Exemplifiquemos o Bem. Até hoje, o homem combateu a guerra com a guerra, o mal com o mal, ou seja, ignorância com ignorância, delinqüência com delinqüência. O Espiritismo, no entanto, nos descortina a vida do Universo e nos constrange ao raciocínio, a fim de que venhamos a edificar o mundo novo, sem fronteira e sem morte. Nesse sentido, para que a paz nos comande os destinos, é preciso detonar a cultura e implantar, dia a dia, a semente do amor.

Discernimento

LEOPOLDO CIRNE

Clamas por revelações transcendentais através dos canais medi-
anímicos.

Com razão almejas o bem de todos no esclarecimento comum;
entretanto, a revelação há-de ser gradativa para ser produtiva.

A Humanidade atravessa hoje a puberdade espiritual, fase crítica
de progresso, período de transição, caminho de novo ajuste.

Efetivamente, existem no Plano Superior inventos e descobertas
que o homem está longe de conceber; no entanto, como apressar-
lhes o surgimento no plano físico sem a necessária certeza de que
se farão recursos do bem?

A locomotiva não corre sem trilhos. O avião pede base. A pró-
pria profecia há-de acomodar-se nas hipóteses e nos símbolos
para não arruinar o presente no círculo vicioso de inúteis indaga-
ções.

Em toda a parte, exprime-se a luz por graus, preservando a vi-
são, tanto quanto o alimento requisita dosagem no sustento à
saúde.

Adotemos atitude construtiva e serena no levantamento da evolu-
ção, que, no fundo, é semelhante ao edifício que se alteia, tijolo a
tijolo.

Pressa é dissipação.

Habitualmente, quando encarnados, abeiramo-nos dos missio-
nários das grandes renovações para confundir-lhes a obra, ao invés
de ajudá-la.

Desprezando as forças da luz que nos convidam para a van-
guarda, mancomunamo-nos espontaneamente com aqueles mesmos
irmãos do passado menos feliz, na retaguarda sombria a que a-
inda nos filiamos.

E aderimos, sem perceber, à perturbação instintiva .

Se a luz nos visita, procuramos as trevas.

No foguete pirotécnico da alegria, buscamos inspirações para o balístico intercontinental da morte rápida...

Das máquinas de solidariedade entre os povos, criamos bombardeiros destruidores...

Do conhecimento do átomo para a paz, forjamos a bomba dos megatons que se pluralizam...

O próprio Espiritismo não escapou de nossas intromissões indébitas.

Da tiptologia digna e séria, muita gente passou aos espetáculos frívolos das mesas girantes...

Companheiros invigilantes transfiguraram a clarividência em salão da buena-dicha...

Da psicofonia edificante, outros muitos fizeram arena de ociosa conversação...

E apareceram oportunistas à margem da se-menteira.

Se um pai desencarna, surgem filhos que lhe desejam a voz pelo filtro mediúnico, não para haurirem consolações, mas para resolverem processos de herança nos tribunais.

Se um amigo parte para o Além, é invocado por muitos à conta de oráculo em problema de que só a polícia pode ser fiadora.

À vista disso, de que serviriam a materialização incondicional das Inteligências desenfaixadas da carne, o desdobramento da personalidade a qualquer hora, a comunicação ostensiva e indiscriminada da multidão com a Esfera Espiritual ou o intercâmbio imediato e positivo com os habitantes desencarnados de outros planetas?

Não podemos entregar uma tocha acesa à criança, sem a pena de vê-la calcinar a si própria.

Saibamos, assim, crescer para o Infinito, a que somos destinados na Criação, através do trabalho que devemos ao nosso aperfeiçoamento.

Não vale fazer lume, queimando o embrião da vida.

Cinzas não formam luz.

Entesouremos responsabilidades e o Senhor nos considerará

responsáveis.

Não há verdadeira conquista sem justo merecimento .

Em matéria de novas revelações, por agora, é preciso aprender a amar para conhecer, assim como quem se dispõe a sangrar os pés na escabrosa subida para alcançar os cimos e descortinar mais amplos trechos da paisagem na grandeza da luz.

Conquistai as muralhas...

LEOPOLDO CIRNE

Espíritas! Fugi à inconstância do vento que passa, despreocupado... Não brinquéis de viver.

Toda Lei Divina é inderrogável. A bússola do Criador jamais emperra.

Os sentidos humanos são restritos e enganadores: num diminuto ponto do Infinito que contemplais, quantos milhões de mundos não se ocultam? Numa gota d'água, quantos milhares de vidas? Numa página simples, quantas formas de pensamento? Numa frase comum, quanta idéia a brilhar? Apenas o estudo pode induzir-vos a ultrapassar as balizas estreitas do vosso cérebro limitado .

Avançai incessantemente, na Terra, por labirintos de incógnitas desafiadoras. Por isso, não desistais de aprender.

Nossa inteligência é fonte sublime a correr, inestancável, e, quase sempre, se perde desaproveitada na vacuidade do inútil. Não malbarateis o talento das horas e o dom da saúde física.

Cada volume compendia determinado tipo de experiência.

Mergulhai raciocínio e atenção nos livros edificantes que ensinam a libertação interior.

Os transeuntes da carne demandam a Eternidade, e o que se aprende, agora, grava-se na memória de maneira indelével.

Valorizemos na carteira do trabalho o abecedário da Vida.

Não cultiveis fadigas esmagadoras nem desilusões amargas. Derribai os muros da ignorância que vos interceptam o caminhar, superando os obstáculos sorrateiros atulhados no próprio «eu»:

aqui, o mofo pestilencial do desânimo; ali, a traça insaciável do vício; além, a ferrugem corruptora da preguiça; alhures, a entranhada poeira da indiferença .

Entesouremos, hoje, a centelha de uma página; amanhã, o réverbero de uma lição; depois, a pequenina chama de um bom conselho, varando os turbilhões de trevas que se nos enquistam na vereda a palmilhar.

O estudo — seara do aprendizado — é semelhante à plantação em que a leira devolve as sementes multiplicadas centenas de vezes.

Estudai servindo, seja envergando a bata do Magistério, o avental da Ciência, a beca da Filosofia, a estamemha da Fé, a túnica do Lar, a manta da Lavoura, o burel da Arte ou o macacão do ofício obscuro.

Conquistai as muralhas encadernadas das bibliotecas .

Estudar — eis a palavra de ordem para a escalada aos montes resplendentes da vida! Se não há corações impermeáveis à energia do amor, não existem mentes impenetráveis ante a força da luz!

A Caridade e o Porvir

LEOPOLDO CIRNE

Afirmas que a Caridade está a caminho do desaparecimento, pois que, em se elevando gradualmente o padrão da vida terrestre, dia virá no qual as populações não mais carecerão de assistência, de vez que o futuro lhes conferirá automaticamente a bênção do lar, a luz da escola, o alimento básico, o vestuário seguro, o transporte fácil e o trabalho compensador.

Sim, realmente este é o supremo anelo de todos nós quanto à vida material.

Contudo, a beneficência é simples faceta da caridade que, em si mesma, é o Sol do Divino Amor, a sustentar o Universo.

E o dia para a vitória do amor, entre os homens, ainda está longe de alvorecer.

Até lá, torna-se mister remediar os infortúnios e os males des-

velados e ocultos que atormentam o Espírito humano, enleado na rede das provas necessárias e justas, seja por exigências da evolução, seja pelos impositivos de causa e efeito.

Importa observar que, na imensa luta por nossa libertação coletiva, se encontramos as sombras coaguladas na ignorância, surpreendemos também os perigosos desmandos da inteligência. Entre a rebeldia dos que não sabem e o orgulho dos que sabem, proliferam delitos e conflitos, junto dos quais é preciso ajudar e sofrer, se aspiramos a melhorar e servir.

Dominar o plano físico é tão só controlar a veste. Nós não somos daí.

Centralizemos a atenção na realidade maior. Os Espíritos não nascem na carne. Dela se valem para a colheita de evolução, à maneira do lavrador que se utiliza do arado.

Nenhum de nós tem a sua eternidade ligada a panoramas terrestres. Demandamos a profundez do Infinito, no tempo e no espaço, obedecendo a programas de serviço e aperfeiçoamento que nos transcendem o quadro de todas as previsões.

Recordemos, assim, que o ato caritativo mais difícil de ser praticado gravita em órbita exclusivamente moral.

Muito fácil dar do que temos; muito difícil dar do que somos.

Com as dádivas para o corpo, estendamos as dádivas para o espírito, na certeza de que, ainda quando não mais houver na Terra desabrigados e analfabetos, subnutridos e desequilibrados, desnudos e desempregados, todos temos e teremos de viver no lar da compreensão verdadeira, cursar a escola da humildade, cultivar o perdão recíproco, agasalhar-nos em bons exemplos, atender espontaneamente ao concurso fraterno e transpirar na abnegação...

Com Jesus, aprendemos que a caridade é semelhante ao ar que respiramos — agente da vida que atinge a tudo e a todos.

Saibamos, desse modo, afeiçoar-nos a ela, santificando sonhos e enobrecendo ações, iluminando idéias e burilando impulsos, servindo qual se estivéssemos sendo servidos e beneficiando a figurar-nos na posição daqueles que recebem auxílio. Isso porque a caridade, sendo amor puro, crescerá sempre em nós com o nosso próprio

crescimento no amor puro, à feição de Luz imperecedoura renascendo das épocas que se foram e ultrapassando os evos que hão-de vir.

Unânicos em Cristo

LINS DE VASGONCELLOS

Companheiro espírita!

Não vaciles entre Saulo e Paulo. Entre os dois não há titubeies. Decide-te, desde agora, pelo segundo, seguindo-lhe os exemplos.

O cronômetro do Espiritismo marca a hora da unificação, unificação de todos os esforços e de todos os ideais em torno do mesmo alvo: honrar, em testemunho e suor, a mensagem do Cristo!

Se pregas, evita controvérsia e sarcasmo; conduze a mensagem do Cristo nas palavras de instrução e consolo.

Se escreves, foge à condenação e à polémica; divulga a mensagem do Cristo nas páginas de entendimento e libertação.

Se educas, esquece o pessimismo e a tristeza; semeia a mensagem do Cristo nas lições de paz e serviço ao próximo.

Se observas o infortúnio de alguém, renuncia à queixa e à reprovação; esparze a mensagem do Cristo nas doações de fraternidade e alegria.

Se diriges, desiste do personalismo e da violência; valoriza a mensagem do Cristo nos atos de perseverança e abnegação.

Se sustentas a fé no lar, elide a ironia e a discórdia das próprias cogitações; demonstra a mensagem do Cristo no sacrifício e no trabalho.

Se mourejas na lavoura do bem, esquiva-te ao desânimo e à suscetibilidade; grava em ti mesmo a mensagem do Cristo na tranqüilidade da consciência e no aprimoramento do coração.

Em nossos ombros pesam as responsabilidades do conhecimento maior.

Remontando sempre às bases doutrinárias, endireitemos o pró-

prio destino, superando, cada qual de nós, os escolhos que se nos antepõem à harmonia geral, a fim de que estejamos reunidos em círculos de almas sincronizadas na construção dos tempos novos.

A concórdia é o hábito da vida em comum.

Os espíritas sinceros unificam-se no trabalho pela felicidade de todos, até mesmo sem nunca se conhecerem pessoalmente.

Fora de Jesus — a expressar-se na caridade pura com que nos acena a Codificação — não há outro centro aglutinador de energias e esperanças, ante o objetivo a que devemos visar.

Multipliquemos os tesouros da herança que recebemos dos pioneiros, aditando-lhes maiores cabedais de beleza e luz, pugnando pela difusão da imensurabilidade do amor, que flui, incessante, da mensagem do Cristo, em espírito e verdade, convictos de que, no Evangelho, a inteligência se humilha para ensinar, a riqueza se oculta para ajudar melhor, a imprensa modela o pensamento com tinta solar, a mediunidade orienta a obra de elevação, movem-se os braços conjugados no auxílio mútuo e a bondade se derrama, viva, de todas as vozes e de todos os gestos, substancializando os princípios redentores da Boa Nova, de idéia em idéia, de verbo em verbo, de ouvido em ouvido, de passo em passo e de ação em ação.

Idéias, ideais

LOURENÇO PRADO

Assim como a melodia te encanta os tímpanos, o perfume te delicia o olfato, a paisagem te felicita as retinas, a iguaria te deleita o paladar, a idéia te ilustra e alimenta o cérebro, dirige teus passos e conduze-os com segurança, seja no espinheiral dos dias tempestuosos ou no remanso das horas azuis.

O Espírito não vive sem idéias e nem as perde com o fenômeno da morte; mesmo contra a vontade, vê-se obrigado a pensar. Imanizada a esse ditame do próprio existir, a alma sofre ou sente prazer até dormindo, através de pesadelos e sonhos.

Todos fazemos estocagem de idéias; por isso, de quando em quando, urge empreender escrupuloso balanço em nosso armazém

mental para atirar fora as que se mostrem deterioradas ou inúteis. Quem odeia retém idéias parasitas e tóxicas; quem nada faz de produtivo guarda idéias estéreis e superadas.

A idéia, atualmente na Terra, embora sendo o artigo mais barato, acessível a qualquer criatura, é, sob o aspecto da qualidade, o mais raro e o mais difícil. Examinando o assunto, por esse prisma, somos compelidos a verificar que um pensamento expresso em frase renovadora constitui patrimônio inapreciável, pois uma idéia nova consegue reabilitar a direção da própria Humanidade.

Quando pensas: — Eu posso! Tenho força e devo perseverar! — essa idéia tem mais importância do que toda riqueza, autoridade ou prestígio humanos que te possam favorecer.

Quando imaginas: — Estou vencido! Desisto de esforçar-me! — essa idéia tem maior poder deletério que qualquer argumento, conselho ou ponto-de-vista alheios que te apoiem, inclinando-te a vencer a ti mesmo.

Toda luz de alegria e todo braseiro de provação surgem de um toque do pensamento.

Toda idéia, tanto no bem, quanto no mal, lembra a gota ou a chispa. Nasce o manancial, depois a fonte e, em seguida, o rio caudaloso. Nasce a fagulha, depois a chama e, em seguida, o incêndio arrasador.

Surge a idéia, logo após é ideal e todo ideal é destino, na forma que lhe queiramos dar.

Aperfeiçoa idéias, aperfeiçoando ideais.

A boa idéia, no momento da necessidade, é solução que não tem preço.

Estados de alma

LOURENÇO PRADO

A Doutrina Espírita, reafirmando positivamente a Doutrina do Cristo, não tem bases físicas.

Ergue-se de fato em fato, de exemplo em exemplo e de lição em lição, no plano das consciências, para outros planos de consciência.

Amparemos visão e raciocínio, desmaterializando pensamentos. O desapego real não se circunscreve apenas às posses do efêmero, atinge igualmente as idéias terra-a-terra...

Cessem para nós todos os enganos que nos intoxicam há séculos.

Não te faças adversário de ti mesmo. Só a consciência é eterna.

As próprias colônias enobrecidas, estruturadas em matéria rarefeita na Espiritualidade, são transitórias ...

Evitemos substituir simplesmente as noções de inferno por umbral ou de céu por esferas espirituais, alimentando velhas ilusões da mesma forma.

Planos de inteligência existem por toda a parte — numerosos e variados —; entretanto, o estado íntimo da alma é pessoal e inalienável, tanto comigo ou contigo, quanto com qualquer criatura de Deus.

Acostuma-te a raciocinar, não em termos ds condições de espaço, mas em termos de estados de alma, isto é, não aguardes o chamado céu ou o chamado **paraíso**, algures no Universo, nem mesmo--nas Estâncias Resplandecentes da Vida Maior.

Habitua-te a pensar que céu ou paraíso são atmosferas interiores do Espírito, em todos os lugares, e que podem ser fruídos por ti, desde já, onde te encontras.

Observa e reconhecerás que muitas vezes consegues viver no paraíso: quando recebes o júbilo inesperado; quando choras espontaneamente de alegria; quando te achas no anseio da oração em clima de absoluto desinteresse; quando te surpreendes em harmonia no próprio ser, longe de qualquer laivo de malquerença di-

ante dessa ou daquela situação; quando te reconheces doente no corpo, mas de espírito robusto, sofrendo, mas de coração levantado ao clarão da fé, cansado, mas de consciência livre...

Reflete e concluirás que vezes outras, ainda que o não desejes, transformas a existência num inferno emocional: quando te deixas possuir pela cólera; quando sucumbes às provocações do egoísmo e do orgulho; quando não te dispões ao perdão sincero; quando te revoltas ou desanimas...

Se não somos da Terra, não olvidemos que a Terra é o caminho...

Desencarnar não resolve: a morte não é solução espiritual em definitivo para ninguém. Aí, quanto aqui, encontrarás a necessidade premente de toda hora: a vivência da caridade pura...

Reaviva as próprias lembranças acerca de Jesus: ingratidão e perseguição por parte de outros, com devotamento e serviço incessantes por parte de si próprio, são as únicas medalhas de honra que o Espírito vitorioso carrega deste mundo na direção de outros mundos, até à plena integração de si mesmo na luz da Suprema Luz.

Problemas do sexo

MAIA DE LACERDA

As forças do sexo variam de pessoa para pessoa, desde a manifestação rudimentar do instinto, até a sublimação integral da individualidade, nas regiões da espiritualidade pura.

A continência sexual pode ser o estado natural do organismo quando a criatura canaliza as próprias forças para setores de atividade criativa. Assim, é possível alcançar-se a desnecessidade de todo exercício das energias genésicas para ambos os sexos, o que suscitará, invariavelmente, um estado de tensão psíquica que exige exaustão controlada, através de ocupações produtivas, físicas ou morais, com base na disciplina, a fim de que a criatura não co-lha desequilíbrios decorrentes dessa conduta.

A abstinência do sexo, por isso, não é aconselhável para todos, do mesmo modo que não o é a abstinência da refeição carnívoro-

ra, atentos quanto devemos estar ao degrau de aprendizado de cada um.

Realmente, sem o uso de excitantes genésicos e alimentares, podem-se transformar as energias musculares em energias nervosas, melhorando o rendimento espiritual da existência. Engana-se, contudo, quem julgar que, em se abstendo inconsideradamente das forças referidas, quando trazidos pelas circunstâncias ao aproveitamento delas, estará a salvo de conflitos, porque os lances do aperfeiçoamento não se realizam num dia ou numa só existência terrestre.

Se a pessoa está situada na experiência sexual, pode honrar a Natureza sem descer à animalidade. Pureza e não puritanismo. Equilíbrio e não extremismo. Fidelidade e não dissolução. Respeito à afeição mútua entre duas almas e não desregramento.

Ao lado de tais apreciações, cumpre anotar-se que há individualidades na Terra em regime de jejum emotivo ou frustração sexual temporária, a pedido delas mesmas, antes da reencarnação, não lhes cabendo abreviar as provas indispensáveis, a título de entrarem nas atividades normais do mundo orgânico, de vez que só a paciência na corrigenda lenta e gradual dos próprios desvios sentimentais lhes assegurará a felicidade que desejam.

Semelhante consideração é inevitável no exame de todas as questões sexuais, à luz do Espiritismo, para que não venhamos favorecer devassidão ou licença em nome de uma Doutrina instalada na Terra para restaurar a dignidade humana, conforme os preceitos de Jesus-Cristo.

Falamos notadamente para todos aqueles irmãos que foram conduzidos ao lar ou aos compromissos de ordem afetiva, estejam eles na paternidade ou na maternidade, nas obras especializadas a benefício da coletividade ou nas provas regenerativas que surgem na trilha humana. Aceitando obrigações de sustento recíproco, na esfera da harmonização sexual, não dispõem do direito de abandonar os companheiros ou companheiras, sem o pão do estímulo psíquico que lhes garante a euforia e lhes tonifica as forças, sob o pretexto de nobilitação em virtudes carentes de base por mani-

festadas em diretrizes inconvenientes e prematuras, na condição evolutiva em que se encontram.

Meditemos no realismo do nosso estudo, porquanto muitos irmãos da Humanidade, além de adotarem esse comportamento deplorável, lesando almas dignas que lhes merecem a afeição, se desvairam também à procura de companhias e parceiros outros de novidade emotiva, interrompendo serviços absolutamente imprescindíveis para eles no quadro da reencarnação, com a desculpa de haverem encontrado afinidades queridas do passado ou Espíritos eleitos pelo destino, fantasiando aventuras perniciosas com o rótulo de conquistas superiores que ainda não fizeram por merecer.

Após inaugurares um túmulo

MANUEL QUINTAO

Quem respira no plano físico vive sempre nas adjacências da morte. Justo, decerto, pensar no lance difícil que chega invariável por invernias furiosas.

Assim como o Universo é o moto-perpétuo de Deus, o pensamento é o moto-perpétuo do Espírito; qual acontece com o corpo celular, que é uma esponja para a água, o corpo espiritual é uma esponja para os fluidos que nos condensam, em torno, os quadros da vida íntima.

Aos ventos impetuosos da agonia desagrega-se a máscara carnal relegada às cinzas e, ao amplexo da morte, contempla-se o Espírito no espelho da consciência, identificando-se, de maneira inexorável, com a própria autobiografia fielmente entretecida pela memória.

A tatear as trevas, no oceano turvo das recordações jubilosas e doloridas, ao mesmo tempo ternas e violentas, viravoltiam-se nos recessos do ser sorrisos e gemidos, alegrias e aflições, num caudal ciclópico de sonhos agradáveis e pesadelos angustiantes, na fieira voraginosa das cenas que se refazem em torvelinhos de agridoces reminiscências.

Surgem à tona da mente as idéias mais abscondidas, aparentemente perdidas nas profundezas abissais de antigas ilusões.

Resquiescat in pace — dizem os homens, mas, se o mal nos se-
nhoreou a existência, na noite da grande transição reboa o arre-
pendimento por orquestra de trovões, precedidos pelos espetáculos
feéricos dos raios coleantes do remorso, semelhantes a víboras de
fogo; e muitas e muitas vezes, em caminhos povoados de assom-
bros, vimo-nos detidos no Umbral — o imenso território da névoa
que desempenha as funções de alfândega da Espiritualidade —,
reconhecendo que, além do jardim das cruces, nossos pesares bra-
dam ecos por gargantas tortuosas de escarpas sombrias.

Em tais condições, surpreendemos, conjugados is nossas pró-
prias dores, companheiros em delírio que se julgam, dementados,
em tormentos sem fim... E ouvimos os lamentos vagueantes
daqueles que se nos associam aos sofrimentos quais ladrados de
cães endoidados na calada da noite, sob céus enodoados de nuvens
horripilantes.

Nunca nos cansaremos de repetir: não duvides, ninguém depere-
ce. Nem te inquietes à frente da morte: a eternidade é a substân-
cia da vida.

Recobra alento. Após inaugurares um túmulo, meu irmão, a vi-
da segue, segue...

Que o trabalho da fraternidade te aplaque o desespero da expect-
tativa.

Tece vínculos de amor com quem convives e atravessarás a faixa
da grande névoa, à feição do rio subterrâneo que, depois de varar o
bojo do abismo, consegue despontar vitorioso e tranqüilo num mar
de luz.

Em paz e paciência

MANUEL QUINTÃO

Quando te rendes à revolta e à tristeza e varas algum tempo
sem olhos para contemplar a Natureza, sem ouvidos para escutar
o trilo dos pássaros e sem tato para sentir, num aperto de mão,
as palmas calosas dos prisioneiros da adversidade, perdes a efici-
ência pessoal na ação cotidiana por te distanciares da realidade
fundamental. E' aí, não raro, que estrepita a insatisfação rou-
quejante e se desenfreia a violência explosiva em forma de cólera.

E quando o nosso coração intumescido cabriola ao ritmo espasmódico da cólera, resvalamos invariavelmente na voragem da obsessão, seja obsessão para cinco minutos, cinco horas, cinco dias ou cinco anos.

Existem a cólera convulsiva e gritante e a cólera íntima e surda. Ambas, definindo causas de efeitos diversos, por trás de outros acontecimentos, têm reconduzido, antes da hora demarcada, multidões de Espíritos encarnados à Espiritualidade, através de mortes repentinas e inexplicadas, crises cardíacas e nervosas, paralisias e mudezes, acidentes e delitos de toda ordem.

Ninguém renasce na carne para revestir-se de sombras, e a morte é a ressuscitadora das culpas mais disfarçadas pelas aparências do homem ou mais abscondidas nas profundezas do espírito.

Por isso, ante as catástrofes da consciência geradas nos desvarios coléricos, vemos fardões brasonados a se transfigurarem em armaduras ignescentes; coroas, cujas pedrarias espelharam fronte outrora respeitáveis, se tornarem espinhos de tortura; colares a se entremostrarem barços asfixiantes; medalhas que enfeitaram antigos peitos orgulhosos a se exibirem quais ferretes queimantes; luvas que fulgiram no comando de legiões transformarem-se, trágicas, em manoplas de fogo, e anéis que rebrilharam entre dedos aristocráticos se metamorfosearem, medonhos, em brasas vivas...

Horresco referens! O próprio Dante não conseguiria dizer as repercussões do mal nos vales do horror.

Cólera! Por essa ebbriez de loucura, muitos de nós temos experimentado e milhares experimentam, no imo do próprio ser, as comichões endoi-decedoras do remorso.

Nela observamos, no sangue efervescente da tez, nas expressões contorcidas do rosto, nas trepidações nevróticas das mãos e nas descargas terríveis da palavra desgovernada, a volta da personalidade à zona inferior do espírito, aos porões da alma, ao fragor dos instintos tempestuados.

Para ela, a nossa vigilância e a nossa prece.

Semelhante expulsão do bom-senso carrega apenas prejuízos de estarrecer. Ela, em si, humilha e ridiculariza muito mais a cria-

tura do que qualquer pretexto invocado para motivá-la.

Transporta as cruces pequeninas das dificuldades de cada dia, em paz e paciência.

Desenruga a face nos sorrisos de bondade constante.

Reprime o gesto de precipitação e abençoa sempre.

Mergulha o próprio pensamento no pensamento cintilante da atualidade espírita e, se contrariado, perdoa... se perseguido, perdoa... se humilhado, perdoa... para compores o clima cada vez mais puro da confraternidade entre os homens, com esforços e lutas, serviços desinteressados e iniciativas redentoras, junto aos Vanguardeiros da Verdade e do Amor.

Dores de cá e de lá

MANOEL QUINTÃO

Sim, existem multidões de Espíritos que ainda experimentam largas torturas na forma etérea em que se lhes plasmava o corpo de carne! E como não senti-las?

Sabes que mesmo aí, nos domínios da matéria densa, pessoas que sofreram a amputação de um membro sentem-no, ainda, através de terebrantes dores. Que não sentirá alguém que traga o corpo enfermo e a alma verminada, após sofrer a amputação da existência física?

De cá e de lá, somos defrontados por vivos, mortos e semimortos, pois somente revela habilidade, para morrer, a alma que demonstrou esforço para viver corretamente; ninguém é promovido de carrasco a salvador ou de réu a herói, a passe de mágica.

Cada homem traz a sentença pessoal lavrada na mente e, ao resvalar do catafalco para o seio da terra, dele depende a liberdade espiritual ou o encarceramento nas sólidas e indesejáveis prisões da consciência.

Se a evolução patrocina o êxodo perpétuo das sombras de nosso íntimo, nem por isso conseguiremos apagar, de um dia para outro, com operações plásticas irrepreensíveis, as mil cicatrizes de nossos

erros, insculpidas na própria alma.

Na febre de perecedouros interesses terra-a-terra, o homem, muitas vezes, envolto na cerração do engano a toldar-lhe a vista, afunda-se no pântano lodacento da incerteza e, desse modo, surgem, aos milhares, os irmãos duvidadores na Terra. Depois do trespasse, errantes e irredimidos, quando a consciência resmungava, ainda maculados de lama em prodigiosos ergástulos fluídicos, uns sorriem, outros gargalham... o sorriso fixo da idiotia, a gargalhada estentórica da loucura... estigmatizados pelas farpas dos dissabores mais díspares.

Em razão disso, urge tornar espontâneo, em nós, o gesto de cooperar, seguindo as Almas Maiores que não medem o bem que fazem.

Adota a sinceridade na voz, proscrevendo o aguilhão da astúcia camuflada no giacê da melifluidade, decorrente de intenções escusas que forçam a criatura a exhibir atitudes camaleonescas na vida diária.

Reconheçamos que, nas pegadas do Cristo dê-crucificado, ninguém é fraco para lutar contra o infortúnio nem é vencido perante a provação; a fé soerguedora mantém desnublada a face padecente, ainda mesmo quando busque romper caminho sob a avalanche de destroços morais em que se agita, por eleger na caridade a antiga e sempre nova tarefa que todos necessitamos desempenhar, cada hora, uns para com os outros, em demanda da vitória sobre nós mesmos, na tecedura interminável do destino.

Na vigília do amor

MARIA MÁXIMO

Não derrames as próprias lágrimas por te julgares ao desamparo dos irmãos da Espiritualidade e nem te afirmes como sendo uma pedra de insensibilidade mediúnica. Abstém-te da ingratidão para com aqueles que velam sobre teus passos na vigília do amor!

Mediunidade é patrimônio de todas as criaturas .

Os continentes do plano espiritual não são povoados de sombras erradias.. . Além do paralelo de cinza, palpitam corações

inflamados de afeto.

E teus seres amados, parentes e amigos que já partiram?

Não permitas estejam eles amargamente vinculados à tua lembrança, à feição de simples cadáveres. Embora a reconheçê-los noutros domínios vibratórios, sente-os na condição de Espíritos que continuam a pensar e viver.

Miríades de vozes inolvidáveis alcançam incessantemente os ouvidos humanos por múltiplos caminhos.

Aqui e ali, no intercâmbio entre os dois planos, surgem manifestações evidentes da alma imortal, na vidência e na psicofonia, na escrita e na voz direta, na audição e no desdobramento da personalidade, nas ocorrências do sonho e nos efeitos de ordem física; entretanto, em toda a parte, brilha a corrente luminosa da inspiração.

Basta a prece por tomada de força. Mesmo que se nos antolhem as maiores dificuldades no campo interpretativo, sentimo-nos de imediato interligados uns aos outros pela energia irradiante da mente.

Há Espíritos mensageiros de diversos tipos e funções, e não poderia ser de outra forma, porquanto, até mesmo na Crosta Terrestre — onde tudo o que existe provém originariamente da Espiritualidade —, distinguem-se especialistas em variados processos de intercomunicações, quais sejam telegrafistas, telefonistas, radialistas, televisionadores, carteiros, jornalistas e outros técnicos do serviço de comunhão entre os homens.

Fácil compreender, assim, que mensagens invisíveis entrecortam os ares reunindo corações, instante a instante, ao afago de canções de esperança ou ao toque de extremada ternura.

Dentro das leis de sintonia espiritual, há companheiros desencarnados que transmitem idéias a convencionalizada pessoa, a determinada família, a certa coletividade, a essa ou àquela instituição, em regime de permuta constante entre as esferas da Vida.

Cruzam os espaços transmissões silenciosas no recesso das almas, mundo a mundo mental, até mesmo entre os mais ferrenhos adeptos do materialismo.

Não te coloques, assim, intimamente, em zona polar.

Guarda a convicção de que toda criatura possui o seu círculo de relações espirituais, não existindo ninguém com o direito de proclamar-se em desvalimento ante as atenções do Mundo Maior.

Não admitas se te conturbem as emoções na câmara recôndita do espírito. Ouve as mensagens inarticuladas do dever e da responsabilidade, do otimismo e da alegria, e marcha servindo, rumo ao futuro, desabotoando no rosto o melhor dos sorrisos.

Recorda o sem-fio do pensamento e não esqueças de que todos os entes amados a te estenderem os braços da Vida Superior, através do sem-fio do pensamento, trabalham e esclarecem, falam e agem por ti.

Vozes vivas

MARILIA BARBOSA

Na escada do progresso espiritual, as existências sucessivas são os degraus numerosos; o saber e a bondade, os seguros corrimões; as quedas morais, os patamares mais ou menos extensos onde as almas estacionam nas recapitulações dolorosas das experiências fracassadas. Ninguém engana os marcos da Vida...

Na atmosfera humana haverá sempre horas boas e menos boas, tristes e alegres; por isso, nem toda essência surgirá desfeita em aromas, nem todo brilho transfundido em luz, nem todo som metamorfoseado em canção... Onde fores, encontrarás concorrências acirradas e dificuldades contínuas para escalar o monte do bem: só o deserto é devoluto..

O princípio de causa e efeito, qual lei de gravidade no mundo moral, cria, entre o Espírito e o ambiente a que se vincula, afinidades desconhecidas, elos ocultos e correlações invisíveis que só o perpassar do Tempo esclarece e define, revelando que todas as mínimas particularidades de nossas tribulações são justas, embora não consigamos analisar-lhes, de pronto, todas as causas amonto-

adas que se encontram nas reentrâncias do passado.

A Natureza, expressando a Onisciência Divina, serve ao homem conforme as suas necessidades: as nuvens que envolvem o solo, na bênção das gotas d'água, são as mesmas que fazem estalar o fogo do corisco... Edifica as próprias realizações em terra firme e não te esqueças de que as vagas, variadas e intermináveis, se precipitam constantemente sobre a rocha, conquanto seja a rocha exemplo de lealdade e solidez...

Busca dia a dia, no Evangelho, a testemunha de tuas dores e, dialogando com a própria consciência, sofre de ânimo firme. As lágrimas nascidas no cadinho das provações remissoras são jóias líquidas a se desprenderem dos engastes dos olhos, enriquecendo os tesouros da alma.

Usufruído o tesouro de um novo dia, a expressar novas oportunidades, idéias novas e novas resoluções, contempla a alegria e a promessa da manhã que te festeja!

Quando a noite aparece pela porta crepuscular, é possível reclames contra o desgaste adquirido nas atividades por vezes inúteis durante o dia; entretanto, a hora matinal é o momento da nova confiança de Deus.

E' como se renascesses depois do sono — o constante ensaio da morte — com mais amplos recursos para construir e acertar.

Levanta-te, assim, cada manhã, como quem reencontra o caminho renovador, e, agradecendo à Infinita Bondade que te reforma os títulos de confiança, no Divino Banco do Tempo, rejubila-te na edificação do bem, como se surpreendesses, de alma deslumbrada, o teu primeiro dia na Terra, e trabalha, dentro dele, como se fosse o último.

Diante de nós mesmos

MILITAO PACHECO

Almas domiciliadas no Educandário Terrestre, presenciamos hoje a ampliação maior de todos os horizontes físicos e espirituais.

O progresso astronáutico já esfuma a ilusão dos homens que até aqui tiveram no céu noturno larga coroa de estrelas cintilantes a enfeitar-lhes a vaidade... Prova-se, a pouco e pouco, que, por mais aparentemente perdidos, os ninhos da vida não existem desabitados.

Com simples gesto, há líderes humanos que podem subverter o mundo catastróficamente, utilizando os tesouros da inteligência, nestes tempos de contrastes surpreendentes; no entanto, ao espírito cristão que diligencia transformar-se, pelo serviço e pela humildade, em urna eleita do Senhor, jaz a Terra inteira povoada de irmãos.

Para ele, ante o Plano da Verdade, não significará tanto se o prato de refeições exhibe porcelana filigranada ou latão a descamar-se, se possui na mesa um pomar ou se não dispõe de qualquer utensílio para servir-se, o essencial é alimentar-se, sentindo reconhecimento pelo pão diuturno.

Não se preocupará tanto se o traje lança linhas da moda ou aparece paupérrimo, em cor problemática, de vez que, acima disso, anseia pelo ritmo de amor puro no coração que lhe bate sob a veste.

Não interessará tanto se a cabeça descansa à noite sobre tufo de seda ou almofadas de mola, se adormece sobre o próprio braço ou na tábua nua, pois concluirá que o travesseiro mais suave reside na limpidez e na alegria da consciência.

Não lhe valerá tanto que o lar se constitua do palacete, estadeando brasões e pilotis empastilhados ou da choupana de taipa à frente da Natureza, porquanto visará, sobretudo, à noção do dever cumprido, seja nos europeus efêmeros da opulência ou na magreza trágica da derradeira penúria.

Reconhecerá que evolui mais feliz o homem sequioso por alguns metros de terra ao sol, a cantar com a música espontânea e livre

do vento, do que o argenteiro remoendo preguiça e tédio, a buscar por vinte países, em sensações espetaculosas e inúteis, a tranquilidade espiritual que ainda não encontrou em si próprio.

Importar-lhe-á, muito mais, que reter prestígio transitório, a tarefa anônima de esparzir fraternalmente as pétalas de fé e consolação que balsamizam a alma e as flores de luz dos ensinamentos que alumiam o pensamento, entre os sofredores de todos os matizes, sejam eles os crentes vacilantes e insatisfeitos na esperança comprada a preço módico, através de preces pagas; os delinquentes que sofrem crises constantes de remorsos a lhes morderem a mente quais brasas vivas; os cônjuges supostos juntos e que padecem intimamente separados por longa distância, ou os pais que, depois das continuadas vigílias de aflição e de pranto, trazem os olhos com sede das lágrimas que não mais podem verter.

Somente assim, guardando a fronte porejada de suor, cada um de nós será Espírito em cujo coração a *paz* se hospedou.

A mensagem matinal

PEDRO RICHARD

Despertas ante a glória do dia.

Mais uma bênção do Alto!

Quem se recolhe à noite, ignora se acordará na manhã seguinte, ainda no corpo denso.

Teces as orações matutinas.

Recorres à higiene pessoal.

Estendes cumprimentos aos amigos e dispões-te a trabalhar logo após a primeira refeição.

Aproveita, pois, as sugestões espirituais assimiladas durante o sono.

A própria voz popular repete sempre que a noite é boa conselheira.

Se te ergues mais cedo, inicia a execução dos próprios deveres sem maiores delongas.

Quando o Sol vai alto, urge estejamos igualmente em pleno ritmo de serviço.

Não retomes as preocupações que ontem te escaldavam o pensamento.

Esquece o pranto que porventura hajas vertido em meio às trevas da noite.

Sorri sinceramente e reintegra-te com otimismo nas obrigações habituais.

Busca motivos novos de júbilo nos problemas antigos.

Mesmo quando angústias indefiníveis te hajam asfixiado o sono em pesadelos amargos, ergue a fronte e segue adiante.

Ainda que tragas a mente vincada pelos tormentos da véspera, contempla o Infinito Azul e povoa de esperança os minutos de agora.

Mesmo que mostres no semblante cansado as marcas da insônia, que a adversidade te não domine.

Não há noite eterna.

Ainda que presentes as pálpebras fatigadas, não te impressionem antevisões pessimistas!

Ninguém vive órfão do Excelso Amor.

Se antes o erro te assinalou as ações, abraça hoje, de ânimo firme, a tarefa do recomeço.

Liberta-te da tirania de qualquer inquietação, aceitando a sabedoria da Lei para guiar-te os passos.

Se ontem o nervosismo te fez tremer as mãos, sugerindo enfermidade, olvida o mal e confia no bem.

Decifremos os segredos da alma humana, de modo a sermos mais úteis. Para esse fim, é mister aprender tanto quanto possível das leis mentais para entender a Humanidade e prestar-lhe auxílio. Por essa razão encontramos em Jesus o maior psicólogo de todos os tempos, e no Evangelho o maior tratado de psicologia espontânea que podemos conhecer. Jesus tanto falou quanto silenciou, quando se fez necessário; tanto pregou com mansidão, quanto ensinou com energia, quando as circunstâncias o exigiram...

Age, pois, construindo, acima das virtudes convencionais, socorrendo e esclarecendo os irmãos de experiência terrestre, sem te satisfazeres com vagos pensamentos ou palavras vazias e, na condição de espírita, nunca relacionarás desilusões e incertezas para o futuro, porque edificarás o porvir, consciente do que fazes, em pleno caminho da elevação, temperando o pão de tua esperança e de teu ideal, com o sal do próprio suor e das próprias lágrimas.

Vidas dúplices

PEDRO RICHARD

O estágio terrestre, pelos valores transitórios sobre os quais se levanta, ainda permite à criatura viver duas vidas diversas, o que acontece a muita gente. Vidas dúplices, experiências que se tipificam, distintas, uma em casa, outra na profissão; uma no círculo religioso, outra na esfera social; uma em certa época, outra depois, trocando-se até mesmo de nome; uma em determinada cidade, outra em cidade à parte e, às vezes, uma no lar verdadeiro, outra em lar diferente.

Para o Espírito desencarnado, entretanto, é impossível viver simultaneamente de dois modos, evoluir por duas rotas ou trilhar dois destinos. Jamais conseguirá ser, ao mesmo tempo, conscientemente, benfeitor e obsessor, apóstolo e falso profeta. Escolha entre bem e mal impõe-se à consciência livre. As máscaras valem apenas à sombra da atmosfera humana. Liberta, a alma se revela tal como é.

Diante da Lei, admite-se o uso de certas normas de ocultação produtiva da verdade em favor dos semelhantes, nas relações naturais homem a homem; contudo, o excesso de subterfúgios e artifícios, transformando a existência num campo de manobras, não é ingrediente da conduta digna.

Quem rende culto à doblez negligencia as obrigações espirituais e esquece-se de que um dia voltará ao Plano em que a mente se despoja de toda ilusão.

Perante a criatura desperta para o sentido da eternidade, todos os departamentos da vida são solidários entre si, objetivando o

aperfeiçoamento íntimo. Nem mesmo o setor dos negócios materiais escapará à orientação básica dos seus atos.

Cada Inteligência existe indivisível, cabendo-lhe o dever de conservar-se inteiriça no convívio que lhe é próprio. Toda responsabilidade surge individual, antes de ser coletiva. A Humanidade emancipar-se-á unicamente alma por alma.

Entreguemos a César o que é de César e a Deus o que é de Deus, permanecendo convictos de que ninguém consegue servir a dois senhores.

A desencarnação é o processo de que a vida se utiliza para eliminar o que parece, e deixar o que é. Combatemos em nós toda disparidade de procedimento, evitando caminhar com um pé na estrada e outro na sarjeta.

Analisemos a silenciosa lição da Sabedoria Divina, ao dotar o homem com a forma em que se expressa: ele possui dois olhos, dois ouvidos, duas narinas, dois braços e duas pernas, mas dispõe somente de um coração — íntegro marcador de nosso caráter que deve ser uno e inconfundível.

Fantasma

PEDRO ROSA

Amigo, desiste de viver em contínuo sobressalto, a temer perigos intangíveis a cada instante, deste ou desse mundo.

Não receies o impacto de surpresas espantosas aonde fores, não tremas diante de qualquer movimento suspeito e nem te assustes ao estridor que te alcance os ouvidos.

Jamais te suponhas perseguido por ciladas e nem vejas mau agouro nesse ou naquele detalhe obscuro da paisagem.

O fantasma do medo denuncia enfermidade e, quase sempre, denota ausência de confiança nas Origens da Vida.

Foge ao labirinto das contradições: Espiritismo é fé raciocinada,

Vacina-te contra a fé titubeante, enquanto respiras na carne, a fim de que te coloques a cavaleiro de assombros aflitivos e inú-

teis para lá da vida humana.

Não duvides de ti próprio.

Se temes a vida não conseguirás viver normalmente .

Enquanto nos demoramos no corpo físico, estamos sob ameaças inúmeras e anônimas.

A probabilidade de queda imprevista.

A subitânea vizinhança de incêndio.

O risco da explosão inopinada.

A iminência do desastre de conseqüências incalculáveis .

O raio deflagrado pela borrasca.

O instantâneo desabamento de construção.

O ataque do animal raivoso.

A eclosão de doença longamente incubada no corpo de que te serves.

O sorrateiro contágio de enfermidades.

A intoxicação por alimentos deteriorados.

A reação inesperada de teu organismo à ação de medicamentos.

A desencarnação repentina.

Sim, mil circunstâncias adversas te constringem os passos, te espreitam, te assaltam; mas não exageres a marcha natural da existência, não condenses as trevas da noite, nem acentues o calor do sol...

Sim, a vida é risco incessante; contudo, nem sempre a estrada se avizinha do abismo, nem sempre o horizonte anuncia tormenta, nem sempre a comunidade se desmanda em desordem...

Não te amedrontes.

Guarda a esperança firme, edificando o futuro.

Toda criatura respira no clima da Misericórdia da Providência e só por ela pode viver.

Frisemos a palavra de Jesus: — «Até mesmo os cabelos da

vossa cabeça estão todos contados.»

Ajustemo-nos no íntimo, e a vida surgir-nos-á plenamente ajustada.

Faze luz em ti mesmo e dissiparás todas as sombras que porventura te envolvam em derredor.

Se desenvolto perante a vida, cultivando a intrepidez da fé, na certeza de que o perigo máximo reside sempre dentro de nós.

A Idade Média na Idade Atômica

PINHEIRO GUEDES

Fácil reconhecer a dificuldade do homem para abraçar a fé raciocinada que o Espiritismo lhe oferece, se lançarmos uma visão de conjunto sobre a luta acirrada, curiosa e paradoxal entre a superstição e a Ciência na atualidade, o que equívale a dizer entre a Idade Média e a Idade Atômica em pleno século XX. Como a Ciência não lhes confirma a idéia de Deus que trazem, inarredável, nas consciências, os homens procuram com avidez essa confirmação fora dela. E surgem os disparates .

De fato, as relações da estatística mundial provam a fome de maravilhoso que atormenta a Humanidade acossada de sofrimento, para quem a Ciência só por si, com todas as suas conquistas extraordinárias, não consegue saciar a sede de verdade, à vista do frio do materialismo que a enregela, quase que transformado em dogma da inteligência. Falta-lhe Deus nas entranhas, falta-lhe alma aos raciocínios e o mundo aspira ao alimento do Amor dos Amores e da Causa das Causas.

Se a lógica da Ciência orienta milhões de destinos, a cegueira da credence dirige outros tantos. Senão vejamos.

Na França, onde alteia o gênio da latinidade, os gastos nacionais com predições ultrapassam de muito os bilhões empregados no orçamento das pesquisas científicas do país.

Nos Estados Unidos, baluarte da civilização moderna, milhões de criaturas integram a clientela dos adivinhos.

Nunca foi tão avantajado na Terra o contingente de organizações, livros, folhetos e revistas de vaticínios, encantamentos,

bruxarias e mesmo de ficção científica, exaltando o fantástico e o sobrenatural, como nos dias que passam.

Nunca tantos curiosos consultaram tantos embusteiros, impostores, cartomantes, ledores de buena-dicha e os mais diversos e extravagantes charlatães, como agora.

Nunca se conjecturou, se fantasiou, se abusou e se exagerou tanto, como hoje, um tema delicado qual o dos discos voadores e o das conquistas da Astronáutica.

E nunca houve, além disso, tanto extremismo entre a penúria de muitos e a abastança de alguns, tanta distância entre a fome do povo e a pompa em nome do Cristo, qual ocorre na atualidade.

Perguntar-se-á: onde há lógica em tudo isso? Argumentamos, porém, com a vida. Isso é a fuga da experiência rotineira para o sonho poético, a atração do desconhecido, o temor do futuro vazio, o anseio de transpor horizontes, na direção do sem fim.

Dentro desse quadro de contra-sensos e antagonismos, realidades e fantasias, certezas e dúvidas, é natural que o Espiritismo também sofra a investida das ilusões de criaturas incautas ou inexperientes, mas isso em nada lhe altera o conteúdo doutrinário ou esmaece o clarão dos postulados. E ele caminha.

Pregando a mediunidade técnica, combate hoje as mesmas mediunidades empíricas e as mesmas idéias supersticiosas que proliferaram nos séculos medievais. Planta que medra no terreno ingrato das conveniências e comodidades crônicas da Humanidade, são normais as barreiras com que se defronta, constituindo vitória sem precedentes o seu progresso em apenas cem anos de existência.

Assim, ninguém se surpreenda — seja espírita ou não-espírita — com as práticas baseadas na mediunidade empírica e que se apresentam com o nome do Espiritismo. Empeço para raciocinar com bom-senso não é problema apenas da Nova Revelação; é, e sempre foi, o problema da própria Ciência.

Nada têm a ver com a Doutrina Espírita os excessos desse ou daquele agente de perturbação ou as interpretações infelizes dessa ou daquela instituição, ainda mesmo quando se rotulem de princípios ou práticas espíritas, do mesmo modo que nada têm a ver, com a Ciência, as absurdidades que se fazem ou se propagam em

seu nome pelos exploradores da boa fé popular.

Não importa o que se creia ou o que descreia. O Mundo Espiritual está aí, a morte esfuma todas as fantasias, os fatos argumentam por último: as verdades espíritas são indestrutíveis.

Colegas invisíveis

RAUL HANRIOT

Quem ouve falar de alunos comumente imagina a escola de imediato, qual se encontra concebida na Terra: a sala de aulas, o professor no currículo, as carteiras para lições e meninos atentos.

O sentido de educação que há na vida surge por toda parte. Instrução abrange todos os lances da atividade terrestre.

A escola começa no lar, onde os filhos são aprendizes dos pais, retratando-lhes os exemplos. E seguem-se adestramentos da infância e da mocidade, que vão do exercício da flecha em malocas perdidas na mata ao escoterismo nas cidades modernas .

Em todos os lugares, o ensaio e a reflexão. Principiantes de oficina reproduzem os sistemas que colhem dos artífices que lhes orientam as profissões, governados imitam as qualidades e modos que observam nos governantes.

Raramente pensamos, enquanto encarnados no mundo, nos Espíritos desenfaixados da veste física que nos acompanham de perto, exercitando maneiras e preferências para a reencarnação que os espera.

Parentes desencarnados, amigos de eras remotas, Inteligências afins, adversários do pretérito, irmãos de raça e múltiplos necessitados outros de experiência e de luz vivem faceando conosco, na arena física, integrando-nos o séquito de simpatizantes ou fiscais e compondo-nos o grupo de ação ou a família invisível.

Todos nos recebem a influência, tanto quanto somos por eles influenciados; sobretudo, são discípulos compulsórios e naturais de nossa palavra e conduta.

Plasmamos para eles determinados figurinos de conduta, auxiliando-os ou prejudicando-os, dentro da mesma lógica com que os

genitores transviados arruinam os sentimentos dos filhos menos amadurecidos na virtude ou com que os mestres relapsos desfiguraram o caráter dos pupilos de evolução iniciante, transmitindo-lhes defeitos de erradicação trabalhosa.

Nas tarefas do dia-a-dia, convence-te de que a solidão não existe, do ponto de vista espiritual. Na carne, se possuímos instrutores que nos amparam, retemos conosco educandos desencarnados que se valem de nós.

Observa o que sentes, o que pensas, o que dizes e o que fazes. Nada realizas em teu favor ou em teu desfavor tão-somente, todos estamos cercados de testemunhas e são as testemunhas que falam de nós, na justiça da vida, espalhando o que lhes damos.

O mundo é uma escola de proporções gigantescas, cada professor tem a sua classe, cada um de nós tem a sua assembléia.

A Lei da Morte

ROMEU DO AMARAL CAMARGO

Berço e túmulo complementam-se nos fios do destino.

A morte não é noite sem alvorada nem dia sem amanhã; é a própria vida que segue sempre.

Julga o homem que a desencarnação seja o epílogo de tudo; a Lei, no entanto, prova-lhe que a sepultura guarda o prólogo de outra vida mais ampla.

Ele fala: — Morrerei! Ela esclarece — Vi-verás!

Ele blasfema: — Nunca mais! Ela confirma:

— Existirás para sempre!

Ele insiste: — Quero o nada! Ela responde:

— Impossível!

Ele deblatera: — Aspiro ao não-ser! Ela proclama: — Avançarás!

Vates e filósofos inúmeros admitem, há milênios, na morte vinho capitoso de puro esquecimento.

Materialistas e gozadores, nela supõem, há séculos, o travesseiro

de chumbo a desfazer-se em névoa e cinza.

Espíritos fracos e infantis no estágio carnal declaram-na marco final do pensamento a embuçar-se em poeira indistinta.

Não te enganes, porém! Ainda mesmo quando o acaso parece triunfar nos sucessos da vida, o Divino Arbitro rege e domina, anotando compromissos e administrando experiências.

A lei da morte é a Vida. A vida humana é consciência. E consciência é responsabilidade. Por isso, não aguardes soluções miraculosas aos problemas que te afligem, a buscar, inutilmente, esperanças no absurdo ou no sobrenatural, e nem te afoites por transitar nos campos do fenômeno, porquanto, via de regra, dele pouco se aproveitam os homens, de vez que a Humanidade não é composta de Newtons a estudar leis universais, através da simples queda de maçãs.

O corpo é o escrínio da terra, a alma é luz da eternidade.

Se aspira a viver na condição de Espírito encarnado, no rumo da morte convertida em vitória nos planos superiores da vida, esposa o serviço do bem como sendo a tua própria razão de ser. As intercessões que partem da Altura, na lei do merecimento haurido no trabalho em favor dos outros, alteram continuamente o itinerário das existências; há miríades de mortes retardadas, inumeráveis provações substituídas, austeras expiações minoradas e milhares de golpes frustrados.

Abraça a alma do semelhante além da forma física, auscultando-lhe as dores íntimas com o fim de compreendê-lo e auxiliá-lo.

O ato de amor possui a incorruptibilidade do Sol.

Só a fraternidade profundamente desinteressada e praticada, reunindo e sublimando Espíritos, ato por ato, de lar em lar, de caminho em caminho e de ombro em ombro, pode alçar-nos da morte à vida, em elevação permanente, como quem abandona em definitivo o convívio da sombra para identificar-se à plena luz.

Revisão espírita

TELES DE MENEZES

Destituído do sobrenatural, o Espiritismo produz a fé que é certeza plena, pacífica, baseada na Ciência e na Filosofia, sem apelar para o misticismo; dispensa arrazoados sutis e aparentemente lógicos de que habitualmente se valeram seitas do passado para iludir quem raciocina; maneja fatos e argumenta com a vida, não carecendo da mínima ardileza ou de engenhosas adaptações a idéias novas do mundo para manter-se racional.

Não é unicamente uma religião bela, é uma crença positiva, coerente, marchando ombro a ombro com a Ciência no combate ao mito, à superstição e ao fanatismo de qualquer natureza, alijando a estratégia secular da formação religiosa dogmática, interessada em manter o número de seus profitentes pelos freios da tradição e pelos antolhos da rotina.

Consola como toda religião, mas o consolo que distribui satisfaz à razão, fundamentando-se nas respostas a todos os «porquês» que acicatam a alma; confere resignação a quem sofre, mas levanta a resignação otimista, construtiva e operosa, dentro da qual a pessoa não se acomoda à inércia e nem se deita na estrada das circunstâncias, na expectativa da morte.

A todos aqueles que indagam sofrendo ou experimentando perplexidades diante do Universo, o Espiritismo liberta, acalma e reajusta, fazendo compreender, antes de fazer crer.

O espírita, à vista disso, há-de ser racionalista, pois ninguém poderá ser espírita por simples hábito ou somente por interesse social. O Espiritismo requisita análises, conclusões, estudos, e, co-roando toda a realidade que apresenta, pede esforços persistentes para que a criatura supere espiritualmente a si mesma, na esfera de limitações que ainda carree.

O maravilhoso, a adesão cega e o entusiasmo inconsciente não lhe alimentam a fé. O espírita crê, não apenas porque sente, mas sobretudo porque observa, comprova, verifica, jamais entrando em crises de dúvidas capazes de transfigurar-lhe a confiança em desilusão.

A criatura não precisa de senso religioso para aceitar os princí-

pios espíritas, bastar-lhe-á pensar e concluir por si, de vez que o próprio Espiritismo lhe reclama pesquisa e reflexão acerca de tudo o que lhe compõe o campo doutrinai.

Ao espírita não é indispensável um diretor espiritual. Ele age por si, deduzindo, segundo o Espiritismo, sob o critério da consciência. Na verdade, se a criança pode ser preparada para a condição de espírita integral, espírita, só o adulto vem a ser, porque a fé espírita não é ingênua, nem ilógica e ninguém será verdadeiro espírita exclusivamente porque deseje crer em algo, através de fenômenos exteriores, sempre discutíveis, ou anseie simplesmente repousar em determinado sistema de reconforto, porquanto o espírita, claramente espírita, não pode, em tempo algum, deixar de refletir.

Faze de quando em quando a revisão dos teus pontos-de-vista espíritas. O Espiritismo não é religião apenas para as horas de provação ou para o período final da existência: é religião de todo dia aprendizado de todo instante, em qualquer parte'

Transmissões espirituais

UBALDO RAMALHETE

Conjecturas acerca das mensagens dos Espíritos e lamentos que as mesmas não se exprimam em grau transcendente de revelação.

Não deixas de ter razão; contudo, merece observar a existência de obstáculos ponderosos às transmissões integrais dos desencarnados. Dentro do princípio de sintonia, há uma verdadeira lei para as comunicações espirituais: quanto mais evoluído o manifestante, mais difícil a manifestação.

Se o Espírito habita regiões superiores da Espiritualidade, os óbices com que se defronta a fim de sustentar a própria evidência são quase intransponíveis: não encontra meios de analogia para dizer o que sente; não dispõe de recursos para a exposição de assuntos alheios ao cotidiano, quais sejam expressões que os homens desconhecem, fenômenos por eles ignorados, sistemas e processos de aprendizado com que ninguém na carne ainda sonha.

E quantas vezes o Espírito anseia versar um tema determinado e apenas suscita pálido germe da realidade na mente de quem o

ouve? Como expressar a emoção de um amor ou de um ideal de beleza sem qualquer ponto de referência na Terra? De cores, sons e imagens que ultrapassam o sensorio humano? Se avança um pouco nas comparações, torna-se fantasioso para quem lê; se economiza conceitos, consegue unicamente vagas caricaturas do assunto em pauta.

Como desvelar o arco-íris ao cego de nascença? Como anatomizar a sinfonia para quem penetrou o berço na provação da absoluta surdez? Como explicar o cérebro eletrônico ao cérebro selvagem?

Eis porque o Espírito sublimado não somente relaciona obstáculos gigantescos para retratar-se no reduto físico, mas igualmente reconhece o risco a que se expõe ensaiando revelações sem apoio na linguagem terrestre, que, ao invés de esclarecer — objetivo que procura —, pode ampliar a incompreensão — acidente que combate.

Vem daí a mole de registros e informações mediúnicas de assimilação mais acessível, sem pretensões de ineditismo ou originalidade, não só de Espíritos penhorados ainda à cultura mediana, como também de entidades extremamente elevadas que, examinando as dificuldades e respeitando as situações, se condicionam às eventualidades, para serem quanto possível mais simples.

A luz do Sol é energia criadora proporcionalmente disposta na crosta do Planeta, mas se lhe concentramos alguns raios imprudentemente, em certo ponto do mundo, a força que assegura vitalidade é capaz de instalar o incêndio que favorece a morte.

À vista disso, a revelação espiritual transmitida há-de graduar-se convenientemente, porque, em qualquer província do Universo, a sabedoria da vida não admite experiência sem base nem ensino sem gradação.

Façamos o mesmo

UMBERTO BRÜSSOLO

Quando alguém vai atravessar uma rua, há-de saber como fazê-lo, obedecendo às leis do trânsito para não incorrer em desastre, o mesmo acontecendo para viajar na direção de outra cidade ou visitar determinada pessoa ou repartição.

Atrás de tudo e de todos, vigem Leis orientando, medindo e prescrevendo o caminho certo, estabelecendo horários, direções, modos, linguagem, valores.

Assim também sucede na vida moral; por detrás de todas as atitudes, há leis que a superintendem, pesando e avaliando emoções e ideais. Por isso, a preguiça, a cólera e o egoísmo impõem prejuízos fatais, da mesma forma que a diligência no bem, a paz e a caridade trazem vantagens inapreciáveis. Para essas leis não há erros, nem exceções. São firmes, constantes, inderrogáveis.

Eis aí o valor do Espiritismo. Ele expõe as minúcias das leis que nos governam, munindo a criatura de defesas e conhecimentos para que erre menos e acerte mais, superando as próprias fraquezas.

A convicção do espírita no Espiritismo é igual à convicção serena e racional do matemático na Matemática, do químico na Química, do biólogo na Biologia: o Espiritismo mostra as causas, o espírita aprende a controlar os efeitos.

Da mesma forma que a Astronomia demonstra, explica e interpreta a gravitação, a obliquidade da eclíptica e muitos outros fenômenos exatos e invariáveis da mecânica celeste, constringendo o astrônomo a aceitá-los pacificamente, para não desajustar observações e cálculos, o Espiritismo demonstra, explica e interpreta a existência das leis do carma, da reencarnação, da sintonia e do intercâmbio entre os Espíritos e muitas outras leis exatas e invariáveis, compelindo o espírita a aceitá-los pacificamente para não falsear diretrizes e decisões.

Depreende-se que o espírita não goza de vantagens especiais para viver na Criação, porém, com a força que o Espiritismo lhe propicia, muito pode para vencer a si mesmo. Ciente dos princípios que lhe orientam o espírito, o espírita torna-se capaz de orientar

suas próprias ações.

Raciocinando com essas certezas evidentes, não inculpes alguém por tristeza ou fracasso que te assediem. A rigor, ninguém te pode fazer infeliz, de vez que assumas voluntariamente as atitudes que te infelicitam.

Também urge apreciar que nunca somos vítimas das circunstâncias, somos vítimas de nós próprios, das idéias, das emoções e das escolhas entre o melhor é o pior, que adotamos no conjunto das leis que nos regem.

Reconheçamos que os nossos problemas não são novos. Para galgarem as eminências de onde nos inspiram, os grandes luminares da Espiritualidade enfrentaram todos os problemas que nos assaltam e tudo deram de si para superá-los. Se aspiramos à elevação, façamos o mesmo.

FIM